

Género no Abastecimento de Água, Saneamento e Protecção dos Recursos Hídricos da Comunidade

Guia de métodos e técnicas

IRC CENTRO INTERNACIONAL DE ÁGUA E SANEAMENTO

IRC é uma organização independente e sem fins lucrativos. Recebe o apoio e tem vínculos com o Governo Holandês, PNUD, UNICEF, Banco Mundial e OMS. Frente a esta, atua ainda como Centro de Colaboração para Abastecimento de Água e Saneamento às Comunidades.

O centro procura que os programas de água e saneamento ambiental estejam mais dirigidos ao atendimento de necessidades das populações. Procura alcançar este objectivo através da geração, comunicação e aplicação de informações sobre aspectos prioritários e, cada vez mais, através da capacitação para a execução de serviços de apoio e da gestão da informação ao nível dos países, em colaboração com os centros de recurso local e instituições associadas, e com todos os interessados que estejam envolvidos em um contínuo processo de aprendizagem.

Todas as suas actividades desenvolvem-se em associação com organizações governamentais e não governamentais nos países em desenvolvimento, com as agências das Nações Unidas, agências bilaterais e bancos de desenvolvimento.

As actividades dos programas enfatizam o enfoque comunitário para sistemas de abastecimento de água e de saneamento em meio rural e em áreas semi-urbanas e a gestão de recursos hídricos. Eles incluem a gestão comunitária, a promoção da higiene, género, monitoramento, finanças e operação e manutenção. A todos os níveis de actuação procura-se estimular uma comunicação eficiente.

O quadro de pessoal multi-disciplinar do IRC oferece assistência a actividades de campo através da pesquisa, formação e capacitação, da avaliação e serviços de consultoria, de publicações, serviços de documentação e sensibilização da opinião pública e das autoridades para as necessidades do sector.

IRC Centro Internacional de Água e Saneamento

PO Box 93190

2509 AD Haia

Holanda

Tel: +31 70 30 689 30

Fax: +31 70 35 899 64

E-mail: general@irc.nl

URL: <http://www.irc.nl/>

**Género no Abastecimento de Água, Saneamento e Protecção dos Recursos
Hídricos da Comunidade**

Guia de métodos e técnicas

Christine van Wijk-Sijbesma

IRC Centro Internacional de Água e Saneamento

Haia, Holanda

1998

Tradução do inglês Gender in Community Water Supply, Sanitation and Water Resource Protection
- A guide to methods and techniques (1995).

A tradução foi feita pela CBE Consultores Moçambique, Lda., Sra. Judite Baloi, com o financiamento da Cooperação Suíça para o Desenvolvimento, Programa MOZ 16, Maputo, Moçambique.

Agradecimentos pela ilustração da capa:

Flora Tristán
Centro de la Mujer Peruana
Parque Hernán Velarde 42
Lima 1
Peru

Direitos de Autor © IRC Centro Internacional de Água e Saneamento, 1995

O IRC goza de direitos de autor no âmbito do Protocolo 2 da Convenção Universal dos Direitos de Autor. Todavia, é aqui autorizada a reprodução deste material, no seu todo ou em parte, para fins educacionais, científicos ou ligados ao desenvolvimento, excepto quando o objectivo é a venda comercial, desde que (a) se apresente a citação completa da fonte e que (b) se apresente uma notificação, por escrito, ao IRC, P.O. Box 93190, 2509 AD, Haia, Holanda.

Índice

Introdução	1
1. Uma Perspectiva de Género na Identificação e Preparação de Projectos	3
1.1 Necessidades, prioridades e procura ao nível económico sentidas pelas mulheres e homens	3
1.2 Avaliação sensível ao género: benefícios sanitários, socio-económicos e ambientais	5
1.3 Estudo de base sobre o género	8
1.4 Formulação de objectivos e estratégias dos projectos específicos ao género	9
2. Questões de Género na Planificação e Implementação Nivel Local	13
2.1 Escolha de tecnologia, níveis de serviço e desenhos	13
2.2 Organização da manutenção e construção nível local	17
2.3 Papeis desempenhados pelo homem e pela mulher nos sistemas de financiamento e gestão comunitários	18
2.4 Educação sanitária e melhoramentos na higiene	20
2.5 Protecção dos recursos hídricos e melhoramento das condições ecológicas	20
2.6 Optimização dos benefícios do projecto para as mulheres	22
2.7 Sistemas de monitoramento baseados na comunidade	24
3. Género no Monitoramento, Relatórios e Avaliação dos Projectos	27
3.1 Monitoramento e relatórios sobre o progresso dos projectos	27
3.2 Avaliação sensível ao género: do funcionamento, uso e higiene sustentáveis	27
3.3 Medição do impacto do projecto sobre homens e mulheres	28
4. Métodos e Instrumentos	31
4.1 Obtenção de apoio para o envolvimento da mulher	31
4.2 Como tornar a informação acessível à mulher	32
4.3 Organização de reuniões da comunidade	33
4.4 Recolha de dados específicos do género	34
4.5 Reforço ou formação de estruturas locais de gestão	35
4.6 Introdução de sistemas locais de financiamento	36
4.7 Formação de funcionários do sexo feminino	38
4.8 Técnicas participativas para o pessoal do projecto	39
5. Abastecimento de Água, Saneamento Ambiental e Protecção dos Recursos Hídricos: Conclusões sobre as Dimensões de Género	41
Referências	43
Anexo A: Guias práticos sobre questões de género	53

Introdução

Este documento cobre as principais actividades e decisões em termos de projectos de abastecimento de água rural, saneamento e protecção dos recursos hídricos as quais, de acordo com a experiência do Centro Internacional de Água e Saneamento - IRC requerem uma abordagem específica do género na planificação, implementação e documentação dos projectos. As análises resumidas neste documento foram os contributos de três Consultorias Regionais Especializadas sobre Métodos e Envolvimento da Mulher nos Projectos de Abastecimento de Água Rural, Saneamento e Protecção dos Recursos Hídricos. Um outro contributo foi o conhecimento e experiências dos participantes que lidam com a participação e envolvimento da comunidade neste tipo de projectos.

As consultorias foram realizadas em Nairobi, Quênia (Fevereiro de 1993), Cali, Colômbia (Agosto de 1993) e em Mount Lavinia, Sri Lanka (Setembro de 1993). Cada consultoria reuniu entre dez e vinte funcionários (na sua maioria do sexo feminino) de projectos de abastecimento de água rural, saneamento e protecção ambiental com apoio externo no continente em causa. Os moderadores foram uma funcionária do IRC e um elemento da organização local responsável pela organização da consultoria. Estas organizações anfitriãs foram a NETWAS (Water and Sanitation Network - Rede de Água e Saneamento) em Nairobi, Quênia, CINARA (Centro Inter-Regional de Abastecimiento y Remoción de Agua) em Cali, Colômbia e o Serviço da Década de Abastecimento de Água e Saneamento das Organizações Não-Governamentais em Colombo, Sri-Lanka.

O objectivo das consultorias foi a troca de experiências sobre abordagens específicas ao género nos projectos dos participantes, bem como documentar estas experiências num conjunto de três guias, centrando-se cada um deles na situação da região em causa sobre como aplicar uma abordagem ligada ao género aos projectos de abastecimento de água rural, saneamento e protecção dos recursos hídricos.

O motivo da produção dos guias foi a inexistência de documentos práticos sobre o envolvimento da mulher que tratem de todo o ciclo do projecto e que estejam baseados na experiência crescente existente em cada região. Os documentos existentes ou são estudos de literatura geral e documentos de referência, ou guias de formação destinados a funcionários de alto nível e gestores de projecto, e não para uso no terreno (Elmendorf e Isely, 1988; Elmendorf e Buckles, 1980; INSTRAW, 1992 ABC; Wijk, 1985). Outros documentos centram-se nos métodos e técnicas participativas para a implementação de projectos, onde o género é um tópico numa gama muito mais ampla (Srinivasan, 1990). Os grupos-alvo dos guias são os projectos implementados pelos próprios participantes, bem como outros projectos de abastecimento de água e saneamento nos continentes em causa, e institutos de educação onde o pessoal do sector obtém a sua formação.

O Anexo A contém mais informações sobre os três guias.

1. Uma Perspectiva de Género na Identificação e Preparação de Projectos

Na identificação e preparação de projectos de abastecimento de água rural e saneamento, concluiu-se a necessidade de uma perspectiva de género pelo menos nos seguintes aspectos:

- Identificação das necessidades e prioridades sentidas pelos homens e mulheres a serem contempladas no projecto;
- Avaliação específica ao género de aspectos sanitários, sócio-económicos e ambientais;
- Estudo de base sobre as condições de vida das mulheres e possível impacto do projecto nas mulheres;
- Formulação de objectivos e estratégias de projectos que sejam específicos ao género.

1.1 Necessidades, prioridades e procura ao nível económico sentidas pelas mulheres e homens

Uma condição primordial para um projecto bem sucedido de abastecimento de água ou de saneamento nas aldeias é que as pessoas sintam a necessidade do projecto e lhe dêem primeira prioridade na lista de actividades e serviços que apoiarão na sua aldeia. Muitas vezes, as necessidades e prioridades dos homens e das mulheres não são as mesmas. A motivação feminina e masculina e os recursos para sustentar instalações melhoradas de abastecimento de água e saneamento também podem ser diferentes. Para além disso, tais necessidades e prioridades poderão variar em função da situação económica das famílias em questão, composição familiar (por exemplo, o número de indivíduos do sexo feminino, chefes de família do sexo feminino) e da composição religiosa e sócio-étnica da família (Chachage et al., 1990; Wegelin, 1991; Wijk, 1985).

Consequentemente, a procura ao nível económico das instalações propostas e a vontade de contribuir para elas pode variar consideravelmente. A procura de um abastecimento de água melhorado e de um melhor saneamento do meio ambiente é normalmente maior entre mulheres do que entre homens, tal como é indicado pela maior vontade, por parte das mulheres, de contribuir quando este aspecto é investigado em separado para os dois grupos (Dian Desa, 1990; Laubjerg, 1994, 1994; McGarry e Elmendorf, 1979; Mukherjee, 1990; Singh et al., 1991; Sundararaman, 1986). O facto de estarem ou não em condições de satisfazer esta procura também depende imenso dos recursos e dos padrões de tomada de decisões dentro das famílias, bem como do tipo de opções oferecidas. Nos casos em que os casais tomam uma decisão conjunta, as hipóteses de adopção são geralmente maiores quando os melhoramentos apresentam vantagens (embora não sejam necessariamente as mesmas) para ambos, por exemplo maior privacidade e comodidade para as mulheres, “status” e segurança para a mulher e filhas do ponto de vista dos homens.

Nos casos em que os chefes de família (do sexo masculino) é que tomam as decisões, muitas vezes é necessária informação especial para convencê-los de que um sistema de abastecimento de água mais perto ou um melhor saneamento não são um luxo, que “torna a mulher e as crianças inactivas”, mas sim um melhoramento que beneficia toda a família de diferentes maneiras. É igualmente necessária uma estratégia especial nessas situações para informar também as mulheres pois, caso contrário, elas têm a tendência de não estar cientes do projecto e, assim, não poderão abordar os seus maridos informalmente sobre a sua participação nele (Wijk, 1985).

Existem também aldeões e grupos, por exemplo chefes de família do sexo feminino, que estão menos capazes de contribuir pelo que, muitas vezes, têm menor acesso a condições melhoradas de abastecimento de água, saneamento ou higiene, especialmente quando o projecto não inclui uma série de alternativas, tais como utilização conjunta de instalações, ou modelos baratos, mas atraentes e funcionais. Em algumas áreas, as mulheres possuem as suas próprias fontes de rendimento, mas quando homens e mulheres têm que contribuir em partes iguais, a contribuição das mulheres normalmente representa uma maior percentagem dos seus rendimentos ou do seu tempo do que os homens. Por isso, uma imagem completa das condições da aldeia e pontos de vista carece de uma avaliação com homens e mulheres das principais categorias sócio-económicas.

Meios de Avaliação

Os projectos possuem diferentes maneiras de garantir que as suas actividades sejam realizadas com o apoio e a necessária exigência das comunidades em causa. Muitos projectos utilizam dados sobre as condições existentes, tais como a escassez de água ou uma grande incidência de doenças relacionadas com a água e saneamento na selecção de áreas ou aldeias prioritárias. Pesquisas indicam que embora tais indicadores gerais sejam úteis como primeira etapa, nem sempre correspondem à forma como os próprios utentes vêem a situação (Agarwal e Asmand, 1982; Laujberg, 1984; Sundararaman, 1986).

Em alguns casos de identificação de projectos, são utilizados estudos sócio-económicos para comparar os pontos de vista do projecto com as percepções dos homens e mulheres sobre diferentes antecedentes culturais e sócio-económicos nas aldeias em que estes são implementados. Os estudos avaliam se os diferentes tipos de utentes consideram as questões ligadas à água, ao saneamento do meio ambiente e à protecção dos recursos hídricos como um problema urgente e que pontos de vista têm sobre os tipos de instalações e a sua manutenção, gestão e financiamento. Este tipo de estudo pode ser um inquérito sócio-económico vasto, formal e relativamente dispendioso, mas é cada vez mais utilizado um tipo de abordagem mais informal e participativo (Anónimo, 1992a; Grady et al., 1991; Lingen, 1994; Mukherjee, 1990; URT, 1982; Whitaker, 1993).

Quando correctamente realizados, os estudos preparatórios farão uma avaliação separada das experiências e pontos de vista dos homens e mulheres e uma apresentação dos resultados específica ao género. Com base nestes estudos, poder-se-ão elaborar critérios de selecção das aldeias ou listas das aldeias prioritárias, dando-se contributos para a selecção de uma primeira gama de tecnologias técnica e socio-economicamente adequadas.

Outros programas dependem de um pedido das autoridades da aldeia ou fazem eles próprios uma alocação preliminar e depois verificam se existe uma procura genuína do projecto na aldeia ou aldeias em causa.

Instrumentos especiais utilizados para medir o interesse dos homens e mulheres pelo projecto durante as fases de identificação e preparação incluem:

- A obtenção de informação sobre as necessidades e prioridades sentidas por parte dos chefes da aldeia e a organização de reuniões separadas para homens e mulheres de modo a obter os seus pontos de vista (organização de reuniões da aldeia - ver secção 4.3).
- Visitas ao domicílio em aldeias do projecto preliminar em que o pessoal do projecto ou aldeões seleccionados (professores, chefes informais da aldeia) avaliam o interesse das famílias (para entrevistas específicas ao género - ver secção 4.5).

- Um estudo comparativo (quantitativo ou qualitativo) em toda a área do projecto para fazer a lista das aldeias com necessidades prioritárias e inventariar os pontos de vista masculinos e femininos nos diferentes estratos sócio-económicos.
- Uma avaliação das necessidades gerais em que o abastecimento de água melhorado é classificado em função dos melhoramentos registados noutros sectores (Laubjerg, 1984).
- Apresentação do projecto preliminar numa reunião geral da aldeia onde participam homens e mulheres de todas as categorias de utentes e obtenção do seu “feedback”. Um inconveniente é que os pontos de vista negativos não são expressos com facilidade em tais reuniões e muitas vezes as mulheres não participam e/ou não falam, embora se possam tomar medidas especiais para melhorar esta situação. (Organização de reuniões da aldeia com homens e mulheres - ver secção 4.3).
- Jogos como parte de investigações mais gerais para avaliar qual será a contribuição financeira em termos de tarifas de água e contribuições para a construção de latrinas (Evans, 1992; Singh et al., 1991).

Independentemente dos métodos utilizados, é essencial que os pontos de vista dos homens e das mulheres de diferentes estratos sócio-económicos e culturais da área sejam procurados ao seleccionar as áreas prioritárias e ao definir os aspectos sócio-económicos e culturais que têm que ser tomados em linha de conta na preparação geral do projecto.

1.2 Avaliação sensível ao género: benefícios sanitários, sócio-económicos e ambientais

A maior parte dos projectos de abastecimento de água rural e saneamento têm como objectivo o melhoramento da saúde e do bem-estar da população rural. Neste contexto, é normalmente mencionada a posição especial da mulher na recolha e gestão da água e a sua responsabilidade na saúde. A realização de tarefas específicas ao género nos aspectos sanitário, socio-económico e ambiental pode ser um instrumento útil na prevenção de quaisquer impactos ecológicos negativos sobre os recursos hídricos e o ambiente, bem como na maximização dos benefícios dos projectos a longo prazo.

Em relação a estes benefícios, poderão existir diferenças consideráveis entre o que os próprios projectos têm como objectivo e o que os homens e mulheres locais gostariam de obter deles.

Benefícios para a saúde

Para muitos projectos, o melhoramento da saúde da população é o seu principal objectivo através de um melhor abastecimento local de água, bem como melhores condições e práticas de higiene. A planificação das intervenções técnicas necessárias e das actividades de educação sanitária para tais mudanças é mais fácil quando a utilização local da água e as condições e práticas sanitárias se encontram identificadas e as pessoas podem explicar os motivos que se encontram por detrás de determinadas situações e hábitos. Muitas vezes, tais motivos são sensíveis do ponto de vista dos utentes locais.

Devido às suas diferentes tarefas e responsabilidades, homens e mulheres têm a tendência de possuir diferentes conhecimentos e experiências nesta área. No que diz respeito, por exemplo, às

preferências sobre as fontes de água, gestão da água e dos resíduos, assim como canais de informação sanitária, as mulheres são os parceiros mais óbvios, enquanto que os homens poderão ter que ser contactados para discutir as implicações financeiras ou de mão-de-obra de um novo poço ou de uma latrina familiar.

Benefícios sócio-económicos

Para muitos utentes, os benefícios sociais ou económicos são muitas vezes um motivo mais importante para apoiar um projecto do que a saúde (Kamminga, 1991; Wijk, 1992). Um melhor abastecimento de água e um melhor saneamento foram muito úteis e deram uma maior privacidade e segurança às mulheres e crianças. Também lhes permitiu poupar tempo ou uma melhor gestão do tempo graças a um sistema de abastecimento de água mais próximo e mais seguro, latrinas mais próximas ou deu-lhes ainda acesso a uma maior quantidade de água e, por vezes, encontraram utilizações económicas para o tempo que se ganha, para a água ou resíduos e tiveram a oportunidade de ganhar alguns rendimentos como produtores locais e construtores de latrinas, por exemplo em Moçambique, Kerala, Polinésia e Zimbabue, assim como cloradores em Kerala.

Os projectos também poderão ter consequências sociais ou económicas indesejáveis, tais como a redução das possibilidades de participação em reuniões para as mulheres em zonas onde a sua mobilidade já é restrita, ou perda de emprego para as mulheres ou homens pobres, por exemplo quando o trabalho de recolha de água ou eliminação de resíduos se torna redundante devido à introdução de uma nova tecnologia. Ter conhecimento do que os homens e mulheres da comunidade local esperam ou receiam de um projecto, terá valor não apenas na promoção de um projecto, como também na planificação dos benefícios previstos.

Impacto ambiental

Um terceiro factor a tomar em consideração ao planificar projectos de água e saneamento é o impacto sobre o meio ambiente. Estes impactos podem revestir-se de dois aspectos: os projectos de água e saneamento podem ter um impacto negativo e, muitas vezes, impactos sobre o meio ambiente não constatados anteriormente, e a degradação ecológica pode reduzir a quantidade e a qualidade dos recursos de água potável e tornar as formas tradicionais de tratar os diferentes tipos de resíduos inadequadas.

Exemplos de projectos de água e saneamento que causaram novos problemas ambientais são: ligações privadas e fontenários públicos com drenagem insuficiente, o que provoca poças de água estagnada, condições favoráveis para a reprodução do parasita intestinal e de insectos; novos povoamentos e uso da terra quando se abrem novas áreas de captação e as práticas humanas poluem a fonte; e erosão resultante da utilização excessiva de pastos nos locais de abastecimento de água.

A situação contrária ocorre quando a degradação ambiental reduz a disponibilidade e a qualidade dos recursos de água potável. A exploração indiscriminada de florestas e as indústrias mineiras fizeram com que fontes naturais de água, tais como rios das montanhas, secassem ou estivessem carregados de sedimentos ou produtos químicos. Noutros casos, a irrigação agrícola reduziu o nível do lençol freático, secando os poços de água para uso doméstico ou enchendo-os de sedimentos nas zonas costeiras. A procura crescente de terra e de matérias primas, fazendo com que as pessoas se fixem nas zonas de captação, o que provoca a contaminação bacteriológica dos riachos utilizados para tirar água para beber pelas aldeias é um outro problema frequente (Macharia, 1993; Shiva e Bandyopadhyay, 1990; Rao, 1991; Rocheleau, 1992; Sontheimer, 1991).

O desflorestamento, bem como os seus efeitos negativos sobre as fontes de água, pode ser agravado pela necessidade que as mulheres sentem de apanhar lenha como combustível doméstico, mas o impacto desta actividade é muito limitado quando comparado com as actividades comerciais. Tipicamente, as mulheres são as principais vítimas da degradação ambiental por causa do efeito na disponibilidade e qualidade das fontes de água potável e do aumento do seu trabalho de recolha de água e combustível lenhoso (Nyoni, 1991; Rodda, 1991; Shiva, 1985).

Para fazer face aos impactos negativos das actividades macro-económicas nas suas vidas, as mulheres de alguns países começaram a organizar-se em movimentos de protesto ou de acção, tais como Chipko na Índia e o Green Belt Movement (Movimento da Cintura Verde) no Quénia. Noutras zonas, os projectos procuram limitar os impactos negativos para as mulheres, aliando o melhoramento das fontes de abastecimento de água aos esforços tendentes a reduzir a degradação ecológica e melhorar a base económica das mulheres pobres. Por exemplo, os projectos de fogões no Quénia e em Burkina Faso reduziram o consumo e o tempo de apanha de lenha em 33% e em 2,5 a 5 horas por semana, respectivamente tendo também conseguido angariar receitas para as mulheres envolvidas no fabrico de fogões. Viveiros de árvores, muitas vezes localizados próximo da fonte de água melhorada, bem como projectos de reflorestamento, são por vezes também uma fonte de receitas para os aldeões pobres, em particular para as mulheres (Jiggins, 1998; Sewa, 1989).

Meios de avaliação

Para avaliar as condições e práticas higiénicas locais, bem como as utilizações económicas da água, é possível utilizar diferentes métodos. Por exemplo, poder-se-á perguntar aos homens e mulheres em reuniões separadas ou através de inquéritos, quais são os seus padrões de utilização de água e saneamento na época seca e das chuvas e as razões por detrás destes padrões. Existem instrumentos específicos para tornar estas discussões mais participativas e introduzir um elemento de resolução de problemas (ver secção 4.8). Uma outra forma de avaliação participativa é dar um passeio ambiental (a pé) ou fazer um levantamento simples das condições da comunidade com um grupo de representantes do sexo masculino e feminino.

É também útil avaliar que tipo de educação sanitária já existe, nomeadamente sistemas de aprendizagem informal no seio das mulheres e quais são as limitações que afectam quaisquer programas existentes, por exemplo frequência, acesso, grupos-alvo, método, grau de aplicação, participação e influência dos aldeões no programa. Também é importante verificar os sistemas tradicionais de manutenção das fontes de água ou de recolha de resíduos, bem como constatar a forma de organização entre homens e mulheres.

Os resultados das constatações locais podem ser apresentados numa reunião da aldeia, procurando-se igualmente as reacções dos aldeões em termos de correcção e possíveis acções comunitárias. A secção 4.3 apresenta detalhes sobre a organização de uma reunião em que tanto homens como mulheres participem.

A utilização económica da água ou dos resíduos requer uma avaliação especializada. Para além da necessidade sentida ou do interesse manifestado, deve haver uma quantidade adicional adequada de água, bem como tempo para permitir a sua utilização económica; os produtores devem ter acesso a outros recursos e insumos (terra, capital ou crédito, materiais e equipamento, formação, “marketing”). Também deve existir um bom mercado e preço para os produtos e os produtores devem ter controlo sobre as receitas resultantes (Kamminga, 1991).

Nos casos em que as condições sejam favoráveis, é benéfico para as mulheres, suas famílias e para o projecto aliar os projectos de água e saneamento a um projecto de arrecadação de receitas. O motivo é que este último melhora o estatuto sócio-económico e a auto-confiança da mulher e esta utiliza as receitas para melhorar as condições sanitárias e de vida das suas famílias, para armazenagem da água, compra de sabão, utensílios, pagamento dos melhoramentos e ligações de água nas suas casas (Wijk, 1985).

Para a avaliação dos impactos ambientais, será importante analisar que factores podem afectar a confiança e a qualidade dos recursos hídricos, tais como o uso da terra e da água, condições do solo, drenagem e desflorestamento e o que pode ser feito para evitar ou reduzir estes problemas. Técnicas de amostragem intencionais podem ajudar a garantir uma perspectiva de género, por exemplo através da identificação de camponeses quer do sexo masculino, quer feminino com uma base sócio-económica diferente e realizar entrevistas separadas com cada grupo (Boesveld e Postel, 1991; Bruce e Fortman, 1992).

Uma segunda área que merece atenção é evitar a criação de novos perigos ambientais: água estagnada nas torneiras, latrinas sujas, especialmente nas escolas e noutros locais onde exista um grande aglomerado de pessoas, drenos obstruídos devido à falta de manutenção, resíduos sólidos não recolhidos, etc.. Isto normalmente exige a combinação de um bom desenho, consulta prévia às mulheres (que são as principais utilizadoras e gestoras) quanto ao grau de adequação dos sistemas pretendidos e planificação com os aldeões de manutenção apropriada ao género para que o trabalho físico de limpeza não se torne num trabalho voluntário apenas para as mulheres, enquanto que os lugares pagos e as funções de gestão vão para os homens. Mais pormenores sobre o desenho e manutenção apropriados nas secções 2.1 e 2.2.

1.3 Estudo de base sobre o género

O melhoramento das condições de vida rural é um objectivo importante dos projectos de abastecimento de água rural, de saneamento e ecológicos. As mulheres são normalmente um grupo beneficiário importante e, por vezes, nos projectos de florestas, de fabrico de latrinas e fogões, elas podem também ser, por exemplo, as principais produtoras. Foi provado que o envolvimento das mulheres nas decisões de planeamento local e na gestão estão entre os pré-requisitos para um projecto bem sucedido porque as mulheres conhecem bem as condições locais e têm um grande interesse pessoal pela boa gestão da água e saneamento (Evans, 1992; Stamp, 1989; Wijk, 1985).

Ao analisar as condições de vida na área do projecto durante a fase de preparação é, pois, importante incluir um perfil qualitativo da mulher e, onde já existam dados ou estes sejam fáceis de obter, um perfil quantitativo do trabalho, posição e influência das mulheres, particularmente no que diz respeito ao abastecimento de água e higiene, bem como as suas possibilidades de participarem no projecto (Lingen, 1994; Overholt, 1985).

Um estudo de base estabelece uma base de dados que ajuda a planificar o envolvimento das mulheres e, quando tal está estabelecido, pode permitir uma posterior medição dos impactos positivos e negativos do projecto na situação da mulher, tais como trabalho, conhecimentos, habilidades, organização, auto-confiança, receitas e controlo sobre as condições de vida e sobre os seus rendimentos.

Os projectos que mais tarde queiram avaliar o impacto das condições criadas no volume de trabalho das mulheres ou nas condições e práticas sanitárias dos homens, mulheres e crianças, devem realizar

um estudo sobre a disponibilidade de tempo para as várias tarefas ou um estudo de base sobre os padrões locais de uso da água e higiene (Boot e Cairncross, 1993; Kamminga, 1991).

Meios de avaliação

No que diz respeito às condições gerais tais como rendimentos, alfabetização, saúde, condições de abastecimento de água e saneamento, muitas vezes os dados qualitativos e quantitativos existem (outros estudos, dados estatísticos, relatórios sobre a mulher e o desenvolvimento, etc.). O mais provável é que sejam de carácter geral e por vezes tenham que ser suplementados por dados mais específicos centrados no género (Morogoro/Shinyanga RWS, 1991; Overholt, 1985).

A recolha destes dados não carece necessariamente de um estudo quantitativo: a informação proveniente de informadores chave ou entrevistas de grupo representativo da população-alvo pode muitas vezes facultar uma boa imagem do trabalho e postos da mulher, bem como as limitações a serem ultrapassadas no envolvimento da mulher na tomada de decisões dos projectos. Também existe uma gama crescente de técnicas participativas para ajudar homens e mulheres a estabelecerem as suas próprias técnicas de base e, através deste processo, tornarem-se mais cientes dos problemas locais e iniciar um diálogo sobre como poderão ser resolvidos (Wakeman, 1995). Sempre é melhor evitar a recolha de grandes quantidades de dados estatísticos, que posteriormente não são utilizados.

Em alguns casos em que a recolha de água levava muito tempo, foram introduzidos novos sistemas situados nas proximidades, que funcionam devidamente e que também satisfazem outros requisitos. Um sistema melhorado de abastecimento de água ou eliminação de resíduos pode ter um impacto substancial no trabalho da mulher e na produção doméstica. Um estudo mais pormenorizado dos padrões de trabalho e de utilização do tempo pelas mulheres e homens pode criar as bases para uma futura avaliação do impacto em tais casos, especialmente se um estudo semelhante for realizado em uma ou duas aldeias semelhantes sem intervenção do projecto como aldeias de controlo. As aldeias de controlo devem-se às intervenções particulares do projecto, e não a quaisquer mudanças nas circunstâncias locais de outros factores.

1.4 Formulação de objectivos e estratégias dos projectos específicos ao género

Em muitos projectos de abastecimento de água rural e saneamento, o objectivo principal é a construção de instalações. A maior parte dos projectos ou especifica o número de instalações, ou o número de aldeias ou famílias (“instalar um sistema melhorado de abastecimento de água em 150 aldeias nos próximos quatro anos; instalar latrinas melhoradas em 50 por cento das famílias na zona X entre 1995 e 1997”).

Embora tais objectivos possam reflectir uma preocupação em relação aos interesses da mulher, especialmente quando a necessidade que os homens sentem de introduzir melhoramentos tenha sido analisada (ver 1.1), a grande ênfase nos números exclui a necessidade destas instalações, as quais só podem servir um objectivo quando são utilizadas e cuidadas. É, pois, valioso acrescentar a qualquer objectivo de construção “...de tal maneira que as instalações sejam utilizadas por, por exemplo, 80 por cento dos homens, mulheres e crianças e que sejam concebidas de tal modo que não surjam más condições sanitárias e/ou que os utentes não sejam forçados a voltar às condições impróprias anteriores”.

O pré-requisito de que as instalações sejam utilizadas e cuidadas torna essencial o envolvimento das mulheres porque, dentro da família, elas é que determinam que fontes de água são utilizadas,

orientam as crianças na recolha de água, eliminação do lixo e práticas higiénicas e cuidam da manutenção diária das fontes de água tradicionais, cozinhas e latrinas (OMS, 1985).

Para além da construção física, manutenção e utilização das instalações, a forma em que os projectos são executados é também importante e merece objectivos separados. O ideal seria que os projectos sejam implementados de tal forma que não tornem as comunidades totalmente dependentes dos contributos externos, mas que lhes dêem um nível máximo de auto-suficiência. Os objectivos devem, pois, incluir a capacidade e habilidade de os homens e mulheres da comunidade local escolherem as mudanças que possam gerir e controlar e, para as agências, as capacidades e habilidades de fazer face a estes processos de uma maneira profissional e edificar instituições efectivas ao nível da aldeia.

Formulação de estratégias gerais de participação

O uso de sistemas melhorados de água e saneamento e a gestão dos recursos hídricos não são possíveis sem o envolvimento activo dos utentes, uma vez que as soluções que foram planeadas *para* e não *com* os utentes muitas vezes não resultaram. Para além disso, os governos e as comunidades necessitam cada vez mais de sistemas locais de manutenção e gestão para os recursos, abastecimento de água e saneamento. Sem a participação da comunidade na manutenção e gestão local, 30 - 40 por cento dos sistemas de abastecimento de água não estão operacionais em algum momento. Nas zonas urbanas, 50 por cento ou mais da água produzida não chega aos utentes (Hueb, 1993). É, pois, necessária uma estratégia para o envolvimento dos utentes.

Esta estratégia normalmente define as actividades e decisões em que os utentes estarão envolvidos. Descreve que organização(ões) local(is) representará(ão) os aldeões no projecto e será(ão) responsável(is) pelas actividades locais durante a fase de preparação, implementação e manutenção do projecto. A estratégia também indica a forma como os aldeões participarão na constituição destas organizações e qual será a composição, estatuto e autoridade das organizações; que formação será dada aos diferentes funcionários da aldeia; que apoio poderão obter das agências do governo e das organizações não-governamentais (ONGs). Também se encontra definido que instituições do projecto realizarão estas actividades em cada comunidade do projecto e quais são as suas necessidades em termos de quadro de pessoal, formação e material.

A tarefa de desenvolvimento e implementação da estratégia de participação da comunidade é normalmente dada a uma organização ou departamento com experiência em envolvimento comunitário: o Departamento da Acção Social, Departamento do Desenvolvimento Comunitário ou uma ONG. Embora seja menos comum, é criada uma ala social especial na agência do projecto técnico (muitas vezes financiada por um doador) ou é recrutada uma equipa nuclear de especialistas sociais para traçar uma estratégia e formar pessoal no terreno em habilidades de envolvimento comunitário (IRC, 1988).

Como tornar as estratégias de participação específicas ao género

Dentro desta estratégia mais geral, é necessário que se preste atenção especial ou que se defina uma estratégia especial para o envolvimento da mulher que tome em consideração o facto de que homens e mulheres têm diferentes áreas de responsabilidade e de controlo e que, quando não lhes é dada oportunidade, as mulheres muitas vezes não participarão nas diferentes actividades e decisões do projecto.

Basicamente, esta estratégia irá definir em que funções e organizações as mulheres se farão representar, de que forma estarão envolvidas na tomada de decisões e que pessoal especial e condições de formação serão criadas para garantir o seu envolvimento, quer durante a implementação do projecto, quer numa fase posterior (operação, manutenção e gestão). As condições que devem ser criadas para a formação deverão incluir a formação destinada às mulheres - exclusiva ou em conjunto com os homens - para melhorar as suas capacidades. Um segundo tipo de formação diz respeito ao envolvimento da mulher como um aspecto fundamental de modo a criar uma maior compreensão sobre esta matéria no seio do pessoal do projecto do sexo masculino e feminino e entre os chefes da aldeia e para evitar sentimentos de exclusão ou de antagonismo por parte dos aldeões do sexo masculino quando se organizam actividades separadas com as mulheres.

2. *Questões de Género na Planificação e Implementação Locais*

Quando se tiver decidido que um determinado projecto de água e saneamento vai ser implementado numa certa área ou aldeias, terá lugar uma planificação mais detalhada para a implementação na comunidade e com a comunidade em causa. A experiência demonstrou que é necessária uma atenção distinta aos papéis do homem e da mulher nas seguintes áreas (INSTRAW, 1992abc):

- Escolha de tecnologia, níveis de serviço e desenho;
- Arranjos para a manutenção e construção locais;
- Formação de órgãos locais de gestão e o papel dos homens e das mulheres na gestão e financiamento locais;
- Planificação e implementação do programa de educação sanitária da aldeia;
- Melhoramento das condições sanitárias locais;
- Protecção dos recursos hídricos e das condições ecológicas;
- Optimização dos benefícios do projecto para as mulheres;
- Estabelecimento de sistemas de monitoramento geridos pela comunidade.

2.1 **Escolha de tecnologia, níveis de serviço e desenhos**

Basicamente poder-se-ão distinguir dois tipos de projectos para o abastecimento de água e saneamento: projectos pré-determinados, em que o projecto faz as escolhas sobre a tecnologia e o nível de serviços que uma comunidade ou área irá obter e projectos em que a comunidade administra o abastecimento de água local, o programa de saneamento ambiental ou o programa de protecção de recursos. Neste último, a comunidade utilizadora normalmente possui maior possibilidade de escolha e autoridade do que no primeiro.

Participação em projectos pré-determinados

Nos projectos pré-determinados, a escolha de tecnologias e dos níveis de serviços já foi feita durante a fase de preparação. No passado, esta escolha baseava-se muitas vezes apenas em critérios técnicos e económicos (custo). Presentemente, os critérios sócio-económicos e culturais são normalmente tomados em linha de conta e os pontos de vista dos futuros utentes são investigados como parte do processo de tomada de decisão. No Capítulo 1 já se discutiu quão importante é que, durante esta fase de preparação, se consulte um grupo representativo de homens e mulheres quando se realizam inquéritos, reuniões e que os pontos de vista dos homens e das mulheres sejam registados e analisados em separado e que se reflectam nos planos subsequentes. Nos casos em que já se tenha feito uma escolha da tecnologia geral, por exemplo um sistema de abastecimento canalizado por gravidade ou bombas manuais de água, ou ainda um determinado tipo de latrina, a comunidade estará normalmente envolvida nas decisões de planificação mais detalhadas e locais. Tipicamente, tais decisões incluem:

Para projectos de água:

- Se homens e mulheres dos diferentes estratos sociais numa determinada aldeia pretendem participar no projecto;

- Se a tecnologia proposta (por exemplo, bombas manuais) e o nível de serviços (por exemplo, uma bomba por cada 250 pessoas) são aceitáveis para os homens e mulheres dos diferentes estratos e grupos;
- Se os utentes concordam com as contribuições necessárias para a comunidade em dinheiro ou em géneros, incluindo a divisão do trabalho e do dinheiro pelas famílias;
- Se o desenho geral (por exemplo, tipo de poços e bombas num projecto de bombas manuais para a fonte de água, captação, linha de transmissão, tanque de armazenagem, rede de distribuição, no caso de um sistema canalizado) é aceitável e se é óptimo sob o ponto de vista socio-cultural e económico (aceitação cultural dos locais escolhidos, direitos de acesso, rota mais económica, número máximo de famílias abrangidas, etc.);
- Que acções homens e mulheres da aldeia levam a cabo para proteger a fonte e a sua área de captação;
- Onde é que os tanques públicos, torneiras, bombas, etc. estarão localizados;
- Se o tipo e desenho dos locais de abastecimento de água é apropriado para todos os grupos (desenho, facilidade de operação e de limpeza, privacidade, segurança, etc.);
- Se são necessárias disposições adicionais (por exemplo, lavagem de roupa, local para tomar banho, bebedouro para o gado, hortas) e, em caso afirmativo, quais serão os seus detalhes em termos de desenho, localização, custos e financiamento dos custos, manutenção, gestão, utilização;
- O aconselhamento e formação técnica que os aldeões podem obter depois da conclusão das instalações e para quem é que estas irão;
- Se as implicações em termos de manutenção e financiamento são entendidas e aceites pelos homens e mulheres;
- Se as implicações sanitárias e higiénicas são entendidas;
- O calendário de implementação, incluindo o das contribuições da comunidade.

Para os projectos de saneamento:

- Se os homens e mulheres dos diferentes estratos sociais numa determinada aldeia pretendem participar no projecto;
- Que melhoramentos sanitários são mais pretendidos pelos homens e mulheres (eliminação das águas residuais e higiene nos fontenários públicos, latrinas escolares ou familiares, eliminação dos resíduos sólidos, fogões sem fumo, etc.);
- Qual será a contribuição da aldeia e dos beneficiários e como é que as contribuições serão divididas pelas famílias e no seio delas;

- Se os desenhos das instalações são aceitáveis sob o ponto de vista socio-económico e cultural;
- O envolvimento dos utentes (tanto homens como mulheres) na adaptação do desenho das instalações e quem pagará os custos adicionais referentes a um desenho acima da média;
- O envolvimento dos utentes e gestores (incluindo mulheres) na selecção da localização das instalações dos utentes;
- O aconselhamento e a formação técnica que os aldeões podem obter e para quem irão estes serviços;
- A operação e manutenção, bem como a divisão do trabalho entre homens e mulheres, rapazes e raparigas;
- As implicações em termos de higiene e saúde;
- O monitoramento da instalação em curso e a sua utilização em termos de higiene.

Informação para as decisões dos utentes

A informação sobre o projecto e para as decisões locais é normalmente dada através de reuniões. É muito importante que estas reuniões tenham um carácter aberto e também que as mulheres participem nelas, ou juntamente com os homens, ou em reuniões separadas de mulheres. A secção 4.2 e a 4.3 apresenta em detalhe a forma de fazer chegar a informação às mulheres sobre estas reuniões e como ajudá-las a participar e a exprimir os seus pontos de vista.

Quando se utilizam outros meios de comunicação (brochuras, cartazes, programas radiofónicos, festivais) é necessário garantir que estes meios sejam acessíveis e que as suas mensagens sejam relevantes e entendidas pelas mulheres e pelos homens. As ilustrações em material impresso devem ser pré-testadas e devem retratar tanto os homens, como as mulheres. Elas podem incluir a mulher a desempenhar novos papéis, por exemplo a reparação de uma bomba, guarda-livros ou pedreiros de latrinas, pois estas são algumas das formas em que o envolvimento da mulher contribuiu para o maior sucesso dos projectos.

Porém, é necessário ter o cuidado de aliar tais ilustrações aos contributos necessários, tais como informação aos chefes de família do sexo masculino e maridos, bem como às próprias mulheres (porquê mulheres a trabalharem como mecânicos) e de que os materiais sejam apenas utilizados quando existem condições para implementar as ilustrações, por exemplo formação (ver secção 4.7).

Escolha da localização das instalações

A localização das instalações públicas ou partilhadas é muitas vezes feita por um grupo representativo de aldeões do sexo masculino e feminino, por exemplo um grupo de chefes formais e informais respeitados, um órgão existente e representativo da aldeia ou uma comissão de água e saneamento especialmente eleita. Na escolha do local para as instalações, é necessário utilizar critérios sociais e técnicos. Os critérios sociais podem, por exemplo, ser de acesso geral e fácil, ter uma localização central, uma distribuição justa das instalações pelo aglomerado populacional, boa segurança para as mulheres e crianças, privacidade suficiente. Os critérios técnicos podem incluir boas oportunidades de drenagem e elevação e existência e qualidade de água subterrânea.

A colocação dum anúncio nos locais seleccionados previamente, a elaboração de um mapa preliminar ou outra forma de anunciar os lugares seleccionados e pedir informações em reunião são métodos utilizados na verificação da aceitação dos locais seleccionados pelos utentes do sexo masculino e feminino (Buckles, 1980; Kwaule, 1993).

Características do desenho

Para o desenho de latrinas, fontenários, bebedouros de gado e instalações destinadas ao banho e à lavagem de roupa foram utilizados modelos de pequena escala, por exemplo “papier maché”, barro ou cartão, para se obter os pontos de vista dos utentes sobre o desenho e para convidar sugestões sobre melhoramentos (McGarry e Elmendorf, 1980).

A avaliação de protótipos ou de desenhos iniciais nas primeiras aldeias do projecto, bem como visitas aos projectos vizinhos são métodos que também foram utilizados para se obter um “feedback” válido do utente. A experiência provou que é essencial que não só os chefes (do sexo masculino) participem em tais avaliações, como também as mulheres utilizadoras (Wijk, 1985).

Provisões adicionais

Ao planificar as negociações, os aldeões normalmente querem instalações ou adaptações adicionais gratuitas. Estas podem aumentar os custos e deixar menos fundos para servir outros que não tenham quaisquer instalações. É, pois, aconselhável a realização de negociações sobre o pagamento total ou parcial do utente de quaisquer custos que estejam acima da média e estas são normalmente bem aceites.

Contribuições da comunidade

Ao planificar as contribuições dos utentes para a construção, é relevante a divisão da mão-de-obra e o calendário para os homens e mulheres. Em algumas culturas, certos tipos de trabalho são feitos por homens e outros por mulheres. Mulheres e homens podem também ter tarefas e culturas distintas, com diferentes períodos de tempo e quantidade de trabalho. Este facto pode afectar a existência de mão-de-obra (Wijk, 1985).

Nos casos em que seja necessária uma contribuição monetária por adulto, será importante verificar como ela será financiada: dos rendimentos gerais ou de rendimentos separados (normalmente diferentes) de mulheres e homens. É necessário ter cuidado para evitar a situação em que as mulheres participam ou fazem a maior parte do trabalho físico, mas não desempenham nenhum papel de liderança na planificação, na tomada de decisões sobre gestão, nem no controlo de qualidade (IRC, 1992).

Implicações a longo prazo

Também é muito importante na fase de planificação que homens e mulheres tenham ideias claras sobre as implicações a longo prazo de uma determinada tecnologia. Isto pode incluir uma gama de benefícios (mais tempo e energia para outras actividades da família, trabalho de desenvolvimento comunitário social e económico, ensino ou educação de adultos; maior segurança, melhor estatuto na família e na comunidade, maior quantidade e melhor qualidade de água, melhor saúde e higiene familiar). Poderá haver igualmente certas consequências ao nível do comportamento para as aldeias e utentes, como por exemplo uma manutenção preventiva regular e reparação atempada, a não utilização e o não regresso a fontes impróprias, preservação da higiene, contribuições regulares para financiar a operação e a gestão, bem como uma boa gestão das instalações e das fontes de água necessárias para o seu funcionamento. Normalmente, as consequências comportamentais implicam

que tanto os homens, como as mulheres tenham que contribuir e que é necessário discutir a divisão justa do trabalho e dos benefícios.

Planificação das decisões para os serviços geridos pela comunidade

Os aldeões estão cada vez mais a ser chamados a assumir as tarefas de manutenção, gestão e financiamento do dia-a-dia dos sistemas melhorados de abastecimento de água e/ou a administrar as actividades locais para o saneamento ambiental e educação sanitária. Isto implica que os aldeões devem então ter uma palavra informada a dizer sobre o que devem administrar e como irão fazê-lo. Por outras palavras, chega de tecnologias pré-estabelecidas, sendo porém necessário dar às comunidades uma gama de opções e apresentar as implicações e benefícios de cada opção, tais como comodidade, saúde, facilidade de manutenção, custos e confiança. As comunidades podem, então, escolher numa base mais substancial, que tecnologia e nível de serviços pretendem e estão em condições de sustentar (INSTRAW, 1992a; Wacker, 1990).

Como homens e mulheres desempenham um papel na utilização, manutenção e financiamento destes sistemas, a informação sobre estes aspectos deve chegar tanto aos homens e mulheres como a ambos devem ter algo a dizer na tomada de decisões da comunidade (Tomoda et al., 1987).

2.2 Organização da manutenção e construção locais

Um número crescente de sistemas de água das aldeias é cuidado pelas próprias aldeias. A construção e manutenção de instalações sanitárias é também feita cada vez mais por aldeões formados para tal. A planificação de quem deveria ser recrutado e formado para a realização destas tarefas torna-se, assim, mais importante. As decisões a serem tomadas como parte do processo de planificação incluem a criação de condições para:

- Manutenção da higiene nos locais públicos de abastecimento de água;
- Manutenção preventiva do equipamento;
- Reparação do equipamento;
- Construção de novas instalações, tais como fontenários públicos e latrinas adicionais.

As experiências no terreno indicam a necessidade de uma abordagem de género. Sem uma análise consciente de como dividir as tarefas e a autoridade, acontece muitas vezes que as funções e a formação com vista à manutenção de sistemas de água ou construção de latrinas vão automaticamente para os homens, enquanto que as mulheres não são consideradas ou então fazem o trabalho do dia-a-dia com base na prática, mas sem nenhuma formação, reconhecimento ou compensação (Devi, 1988; Hannan-Andersson, 1990; McGowan et al., 1991; Versteijlen-Leyzer, 1991).

As seguintes questões merecem atenção:

- Quem está em melhores condições de gerir os locais públicos de abastecimento de água e evitar a má utilização, por exemplo pelas crianças e animais? As mulheres poderão ter autoridade e apoio suficiente dos outros para gerir um local de abastecimento de água? Como escolher as mulheres certas com bastante influência, tempo, interesse? Quais são as suas necessidades de formação?

- Qual é o papel da mulher, que diariamente se dirige aos locais de abastecimento de água ou orienta as crianças na (a) prevenção e no (b) reconhecimento, diagnóstico e apresentação dos problemas técnicos? As mulheres necessitam de formação para desempenhar o seu papel?
- Tradicionalmente, a mulher está envolvida no trabalho em gesso, construção de telhados e na construção? Ela estaria interessada em melhorar estas habilidades? A construção de certo tipo de instalações de saneamento é uma tarefa culturalmente mais apropriada para as mulheres, por exemplo a construção de latrinas familiares, fogões sem fumo e outras instalações de saneamento que requerem que se entre na privacidade do lar e se comunique especialmente com a mulher?
- É aconselhável formar as mulheres em tarefas de manutenção e reparação de sistemas de água e na construção de instalações de saneamento doméstico? Ou não faz muita diferença, desde que as mulheres participem na supervisão e tenham meios de influenciar a qualidade da construção e da manutenção?
- Se se pretende formar as mulheres, quais são as implicações para o projecto e para as mulheres? Poderia tornar a manutenção mais cara, por exemplo porque as mulheres estão limitadas em termos das distâncias que têm que percorrer? Daria aos mecânicos do sexo feminino um peso a dobrar (trabalho e família) contra um pagamento demasiado baixo? Ou dar-lhes-á uma fonte valiosa de rendimentos e habilidades?

Normalmente, a experiência comprovou que as mulheres são excelentes gestoras e também são muito boas e conscienciosas em manutenção técnica, especialmente em projectos de bombas manuais, onde existe a mais longa e maior experiência com mecânicos do sexo feminino (Jonsson e Rudengren, 1991; Mauluka, 1983; Paqui, 1989; Poluha, 1990; Sharma, 1989; Sudjarwo, 1988; Valera, 1987) mas os custos de oportunidade para as próprias mulheres são substanciais. Também existem projectos que efectivamente formaram e empregaram pedreiros de latrinas do sexo feminino, por exemplo no Lesoto, Moçambique e Índia.

Porém, é importante escolher os candidatos correctos e adaptar a formação e as condições de trabalho. Proceder desta maneira num processo de tomada de decisões em conjunto com um grupo de mulheres é muitas vezes útil, resultando em sugestões sobre bons candidatos, apoio à aceitação de tarefas, ofertas de apoio em casa quando o candidato vai para o curso de formação, etc.

2.3 Papeis desempenhados pelo homem e pela mulher nos sistemas de financiamento e gestão comunitária

Quando as comunidades participam num projecto de água ou saneamento e posteriormente administram o serviço daí resultante ou continuam a instalar latrinas familiares, normalmente requerem uma organização que zele pelas contribuições da comunidade, supervise e controle o trabalho e que administre o serviço comunitário resultante.

Esta organização pode ser uma instituição existente na aldeia que seja responsável por todos os serviços locais, tais como um conselho da aldeia ou uma comissão de desenvolvimento da aldeia (por exemplo, as “juntas de acción comunal” na Colômbia), ou pode ser uma organização mais especializada, como uma comissão para a saúde ou bem-estar social, ou o clube das mães, ou ainda uma organização especialmente criada, como por exemplo uma comissão de águas ou de administração de águas (Espejo, 1989; Evans, 1992; Janssen, 1988).

As desvantagens das organizações gerais existentes, tais como conselhos, podem ser a falta de membros do sexo feminino e a sua vasta área de interesse. Por vezes é melhor utilizar uma organização já existente com um mandato ligado à saúde quando esta organização funciona como deve ser ou pode ser reforçada; uma alternativa seria criar uma nova organização. Em ambos os casos, é normalmente necessário tomar algumas medidas especiais de modo a incluir membros do sexo feminino e a garantir o seu envolvimento activo, e que não sejam membros apenas no papel. Em algumas culturas, as mulheres preferem formar comissões separadas e funcionar como uma espécie de grupo de controlo e de pressão. Os métodos de envolvimento das mulheres nas organizações ou comissões de gestão encontram-se apresentados na secção 4.5.

Sistemas de financiamento

Os aldeões são cada vez mais chamados a contribuir para os custos de operação e manutenção e, por vezes, também para os custos de capital dos sistemas melhorados de água e para os custos de instalação de latrinas e outras instalações sanitárias.

Tal como foi acima assinalado, quando se pedem quantias iguais aos homens e mulheres (por exemplo, 20 xelins por cada “adulto” ou “pessoa fisicamente capaz”), esta igualdade pode ser falsa se homens e mulheres pagarem, cada um, este valor dos seus próprios rendimentos e as mulheres possuírem um rendimento inferior ao dos homens.

O tempo, lugar, natureza (dinheiro ou géneros) e a frequência do pagamento podem também ser inconvenientes para a mulher. Por exemplo, o pagamento de tarifas mensais pode constituir um problema nas zonas onde exista dinheiro por dia ou apenas depois da venda das colheitas. Uma lista das diferentes opções de pagamento pode ajudar a escolher, em conjunto com os diferentes agrupamentos da aldeia, o sistema de financiamento localmente mais apropriado para mulheres e homens (IRC, 1988).

Ao recolher e gerir os fundos, a mulher desempenha uma papel muito importante (Wijk, 1985; 1992). As possíveis razões são que as tesoureiras são mais dignas de confiança e estão muito motivadas para manter operacional um projecto doméstico de abastecimento de água e saneamento e que as visitas ao domicílio dos e para os cobradores do sexo masculino são menos aceitáveis. Contudo, a maior parte das tesoureiras querem uma formação mais intensiva e mais realista em finanças e gestão financeira.

Quando as mulheres estão envolvidas como cobradoras, o seu volume de trabalho não deveria aumentar sem benefícios palpáveis. Estes benefícios podem definir que as cobradoras tenham um estatuto e/ou alguma compensação em caso de muito trabalho; que as mulheres como um todo tenham um melhor serviço de água ou saneamento; e que as cobradoras e tesoureiras tenham o controlo da utilização correcta dos fundos angariados através de um bom sistema de prestação de contas. Detalhes dos instrumentos para a angariação de fundos, cobrança de tarifas, administração financeira e prestação de contas, bem como os aspectos ligados ao género, encontram-se apresentados na secção 4.6, Introdução de sistemas locais de financiamento.

2.4 Educação sanitária e melhoramentos na higiene

O conteúdo de um programa de educação sanitária é muitas vezes determinado pelo pessoal do projecto, que tomaria nota de todo o tipo de problemas sanitários que tenham que ser mudados. Contudo, os homens e mulheres desse local muitas vezes têm diferentes prioridades sanitárias e, deste modo, na sua vontade de utilizar recursos para resolver estes problemas. O pessoal do projecto

também poderá não prestar muita atenção a certos problemas ou poderá ver problemas que a comunidade não vê.

Uma primeira etapa para um programa de educação sanitária e de melhoramentos na higiene mais específico ao género é, pois, determinar que homens e mulheres da comunidade local consideram estes aspectos como um problema de saúde ou higiene nas suas casas e aldeia e que gostariam de mudar. Isto pode ser feito através da utilização de diferentes métodos e instrumentos participativos. Exemplos:

- Uma discussão com homens e mulheres sobre os riscos ambientais e sanitários na sua aldeia usando figuras já prontas sobre práticas e condições que representem um risco para a comunidade e que sejam típicas da aldeia ou da área, ou estimulando os aldeões a produzir as suas próprias figuras utilizando recortes e figuras (uma fonte de água desprotegida, uma torneira ou bomba manual avariada, um reservatório de água potável com tampa comunal, uma latrina não utilizada, uma criança a defecar perto de um riacho ou de uma escola, homens e mulheres com diferentes instrumentos sanitários);
- Um passeio ambiental com chefes da aldeia do sexo masculino e feminino para observar as condições e práticas e inventariar os riscos para a saúde;
- Um inquérito participativo na aldeia (por exemplo, rápida avaliação rural participativa);
- Um jogo (em vários países foram concebidos jogos através dos quais os jogadores podem identificar os problemas da aldeia e das famílias na saúde ambiental);

A secção 4.8 apresenta mais referências sobre o desenvolvimento e uso de métodos e instrumentos participativos pelo pessoal do projecto.

2.5 Protecção dos recursos hídricos e melhoramento das condições ecológicas

Os projectos de abastecimento de água a baixo custo às aldeias normalmente utilizam dois tipos de fontes de água: água de superfície, muitas vezes um curso de água de uma montanha, para esquemas de gravidade e água subterrânea, para bombas manuais. A falta de protecção dos recursos hídricos e a degradação ambiental possuem um impacto negativo na qualidade e quantidade da água nos dois tipos de projectos.

Nos projectos de gravidade, o problema principal é a deterioração da qualidade da água: existência de lama (nível elevado de sedimentação ou de turvação) e contaminação bacteriológica. O desflorestamento e o uso da terra nas zonas de captação provocam uma grande erosão do solo. Parte deste solo é arrastado para os riachos, tornando-os turvos, especialmente na estação das chuvas. Outros problemas comuns são a redução da quantidade de água nos riachos quando se regista uma menor captação e retenção de água da chuva no solo e a área seca gradualmente, bem como a contaminação química quando uma quantidade excessiva de pesticidas e fertilizantes é arrastada para a fonte. A contaminação bacteriológica é provocada essencialmente pelo número cada vez maior de aglomerados populacionais na área de captação sem que haja um saneamento ambiental e hábitos sanitários correctos.

Os problemas com a qualidade e confiança na água tirada através de bombas manuais ocorrem quando o nível do lençol de água baixa devido à sua utilização excessiva (por exemplo, para a

irrigação) ou à desertificação. A qualidade da água pode ser afectada negativamente quando se constróem latrinas com cova muito perto dos poços ou quando se utilizam produtos químicos na agricultura ou horticultura à volta de um poço.

Problemas de água insuficiente ou turva afectam as mulheres de forma particular e podem forçá-las a caminhar até fontes de água mais distantes ou a utilizarem temporariamente outras fontes com menos sedimentos - as quais poderão, todavia, ser menos seguras em termos bacteriológicos.

As áreas de captação para os esquemas de gravidade podem ser protegidas evitando-se a erosão e a fixação de pessoas à volta das fontes de água, plantando erva e árvores, evitando o pasto excessivo e melhorando os hábitos agrícolas, tais como o cultivo em socacos e de uma forma que evite a erosão. A água subterrânea terá que ser protegida regulando a extracção da água e evitando a poluição do lençol de água subterrânea.

A maior parte das medidas requerem ou podem beneficiar da cooperação estreita da população que vive na zona. Os projectos de abastecimento por gravidade na Guatemala e Tanzânia, por exemplo, impõem como condição que as aldeias tenham que plantar árvores na área de captação antes do início da construção do sistema de abastecimento de água. O cultivo em socacos torna-se mais atraente aos camponeses do sexo masculino e feminino quando nos contornos é plantada erva muito nutritiva (destinada a forragem). A erva/raízes retêm o solo e impedem a erosão e as mulheres cortam as folhas e dão aos animais de que cuidam. Outros projectos de água incluem viveiros de árvores na aldeia e o transplante de mudas para a zona de captação, as machambas ou viveiros de árvores e reflorestamento como projectos para gerar rendimentos para as mulheres, como por exemplo a Associação das Mulheres com Trabalho por Conta Própria (Self Employed Women's Association - SEWA) em Gujarat, Índia.

A participação dos aldeões envolve a identificação dos problemas locais, soluções e a sua posterior implementação e gestão. Dois casos, um da América Latina e um da Ásia, podem ilustrar este facto. Uma estação de tratamento de água não funcionou devidamente quando o volume de fezes de gado na fonte, um pequeno riacho de uma montanha, ultrapassou a capacidade da estação. Os engenheiros queriam que os aldeões vedassem a fonte, mas os aldeões afirmaram que o arame farpado seria roubado. Também não tinham pastos que pudessem vedar, nem crianças para cuidar do gado porque agora iam para a escola. Contudo, e porque entenderam o problema e os seus efeitos no sistema de água da aldeia, acabaram por apresentar uma alternativa. Um domingo, todos os homens da aldeia apresentaram-se como voluntários para plantar arbustos espinhosos à volta da fonte de água. Esta medida forçou o gado a pastar e a beber a jusante da captação e resolveu-se o problema de uma forma satisfatória para todos. Um problema semelhante, a sedimentação do Lago Sukhna perto de Chandigarh na Índia, foi contido quando os elementos da aldeia responsáveis pela protecção da bacia hidrográfica assumiram a gestão de uma barragem, a partir da qual poderiam utilizar a água para efeitos de irrigação. Parte da gestão consistia no controlo, por parte dos aldeões, do pasto excessivo e da erosão na zona de modo a não encher a sua barragem.

A experiência em gestão da água e do solo mostra que, nesta participação e gestão, é necessário fazer a distinção entre os papéis e benefícios dos homens e mulheres (DGIS, 1990). Os diferentes pontos de vista e os recursos para a protecção dos recursos hídricos só estarão claros quando os dois grupos são consultados em separado. Os padrões de utilização da terra muitas vezes variam com o género. Uma mulher pode, por exemplo, dedicar-se mais à criação de árvores, mas não poder plantar as árvores que criou pois não tem voz activa na utilização da terra da família nem o direito de propriedade sobre as árvores que plantou e cuidou.

Nos projectos de florestamento nas áreas de captação de água também existem diferenças de género em relação ao conhecimento e experiência sobre que espécies são mais necessárias para satisfazer as necessidades locais (por exemplo, uma espécie de árvores para lenha, outra para construção ou produção de fruta) e que espécies são mais apropriadas para as condições locais. Por exemplo, os eucaliptos são muitas vezes plantados devido ao seu crescimento rápido, mas frequentemente as mulheres não gostam desta árvore como lenha porque arde muito rapidamente, ou porque reduz o nível do lençol de água, fazendo com que os poços sequem (Shiva, 1988).

Também será necessário prestar atenção à divisão do trabalho de protecção da captação e de reabilitação ecológica para evitar que grande parte do mesmo recaia sobre as mulheres, enquanto que os benefícios do seu trabalho vão para outros, talvez mesmo para uma pequena elite (Leach, 1992; Bruce e Fortman, 1992).

Por último, mas igualmente importante, as mulheres devem partilhar as tarefas de gestão de todos os recursos, de modo a garantir que tanto os interesses dos homens, como das mulheres sejam respeitados e que se encontrem compromissos no caso de interesses em conflito (Murre, 1989). Em muitas zonas onde se tem que utilizar a mesma água para o gado ou para fins de irrigação e para uso doméstico, é necessário criar condições especiais de gestão para proteger os interesses de cada grupo. O mesmo se aplica em relação a aldeias onde se introduzem novas fontes de água potável (torneiras, furos) perto de fontes já existentes (poços, lagoas). Nos casos em que as mulheres, que são responsáveis pela água doméstica, não participam no controlo de todas estas fontes, elas ficam a perder, não conseguindo encontrar água ou então água poluída e suja, redondezas inacessíveis e/ou sistemas tradicionais de abastecimento de água não cuidados ou secos (Rao, 1991; Loenen, 1983).

2.6 Optimização dos benefícios do projecto para as mulheres

Volume de trabalho e comodidade

Um dos maiores benefícios dos projectos de abastecimento de água e saneamento doméstico é que podem aliviar o peso de muitas pessoas que lutam por conseguir água suficiente para as suas necessidades familiares, por manter a casa e a roupa da família limpa e higiénica e por preservar a privacidade e a segurança durante os actos de higiene e saneamento. Fácil acesso e funcionamento dos serviços de abastecimento de água; gestão mais fácil do tempo e maior segurança porque é possível recolher água e utilizar latrinas conforme as necessidades, mesmo à noite; facilidade de funcionamento e de limpeza das instalações; utilização de maior quantidade de água; e a utilização produtiva do tempo poupado são alguns dos benefícios para as próprias mulheres, como também para as suas famílias. Todos estes benefícios são determinados pelo grau de consulta às mulheres e a sua influência no desenho, localização e utilização das instalações de abastecimento de água e de eliminação dos resíduos, tal como é analisado na secção 2.1.

Confiança

A confiança que se tem num serviço de abastecimento de água e saneamento doméstico depende, para além do seu desenho correcto e de estar dentro das possibilidades financeiras dos utentes, do grau em que os utentes, homens e mulheres controlam o funcionamento do sistema. Isto implica que, quando uma organização local administra o serviço, as mulheres têm de estar representadas nesta organização e que estes representantes não sejam quaisquer elementos do sexo feminino, mas sim mulheres que possam defender os interesses comuns das mulheres na sua comunidade e que sejam capazes de inspirar autoridade e respeito.

Para além disso, independentemente de os serviços serem ou não administrados pela comunidade ou por um departamento de águas, a mulher deve ter a oportunidade de influenciar o horário de funcionamento e o regulamento do utente quando é necessária a introdução de restrições no abastecimento de água devido a razões de ordem técnica, sanitária ou económica.

A influência da mulher na distribuição de água é necessária nos casos em que a agência de abastecimento de água ou comissão de gestão racione o abastecimento de água, definindo apenas algumas horas de abastecimento de água por dia (Índia, Egipto) ou encerrando os fontenários públicos fora das horas de ponta (Malawi). Quando as mulheres não são informadas e não podem participar na tomada de decisões sobre o sistema de distribuição de água, a gestão doméstica torna-se muito difícil e elas têm que mandar as crianças esperar até a água voltar a correr.

O que acontece quando a mulher não participa na elaboração de regulamentos sobre a utilização de água vê-se quando as autoridades banem a lavagem da roupa perto dos poços e torneiras públicas por receio de contaminação da água e de condições higiénicas precárias. Tal proibição forçou as mulheres e crianças a continuar a utilizar fontes de água infestadas de bilharziose para a lavagem de roupa e para tomar banho pois a alternativa de transportar água da bomba ou do fontenário até às suas casas leva muito mais tempo e implica muito mais trabalho do que trazer a roupa e as crianças para a fonte, especialmente quando as distâncias a percorrer são longas e é necessário subir uma encosta íngreme.

Finalmente, a confiança no serviço é afectada pela qualidade da operação e manutenção e pela sua supervisão (em que a mulher deve ter influência, tal como é analisado na secção 2.2) e por até que ponto é que a organização da gestão presta contas pelo seu serviço aos pagadores de tarifas. Em particular quando não existem outros meios de influência da qualidade dum serviço, o não pagamento é, muitas vezes, a única maneira que os utentes têm de manifestar a sua insatisfação. Dar oportunidade aos utentes para expressarem os seus pontos de vista, por exemplo quando o operador do sistema também deve prestar contas a uma organização da aldeia ou através de assembleias anuais dos utentes, é uma forma de melhorar o serviço e, daí, a vontade de pagar.

Benefícios sociais

Os benefícios sociais são maiores quando as mulheres são reconhecidas como administradoras da água e dos resíduos e quando obtêm apoio, funções e formação. Isto muitas vezes requer apoio dos homens em primeiro lugar para evitar a obstrução ou ciúmes (El Katsha e Watts, 1993; Elmendorf, 1990; Gurung et al., 1989; Kwaule, 1993; Kumar, 1992); ver também secção 4.1, Como obter apoio para o envolvimento da mulher. O melhoramento do estatuto também ocorre quando se está em melhores condições de preservar a higiene pessoal, uma vez que nada é mais desencorajador do que ver esforços infundáveis para manter a limpeza serem contrariados pela falta de higiene e pelas condições de contaminação do meio ambiente (Chant, 1984). Alguns benefícios sociais carecem de atenção especial, por exemplo a satisfação de oportunidades nos locais de abastecimento de água para as mulheres em culturas segregadas, como alternativa, satisfazer as suas necessidades quando se instalam torneiras ou latrinas familiares e, nas escolas, quando as crianças (raparigas) estão dispensadas de ir buscar água e de ter que realizar tarefas domésticas.

Benefícios económicos

Em alguns casos, é possível uma redução significativa no tempo gasto no abastecimento de água, eliminação dos resíduos e higiene doméstica ou a água é necessária e está disponível para a produção em pequena escala (criação de animais de pequena espécie, horticultura, fabrico de

bebidas fermentadas, etc. (Wijk, 1992)). A utilização económica do ganho em termos de tempo e de água pode ser aumentada quando o desenho técnico e outras componentes do projecto são devidamente planificados (por exemplo, investigações de “marketing”, formação, acesso ao crédito, ver secção 2.1).

Benefícios para a saúde

Os benefícios dos projectos de água e saneamento podem ser otimizados quando as mulheres podem ir buscar e utilizar mais água por a distância ser mais curta e podem armazenar e tirar esta água de uma forma segura; e também quando podem melhorar outras condições e práticas que constituem um risco de transmissão de doenças na sua vida do dia-a-dia. Uma vez que estas condições e práticas são altamente localizadas e específicas à cultura, a optimização dos benefícios para a saúde só é possível quando os homens e mulheres da comunidade local são activamente envolvidos em actividades de identificação de riscos e de resolução de problemas (Wijk e Murre, 1994).

A medição objectiva dos benefícios para a saúde para as mulheres e as suas famílias é muitas vezes difícil. A maior parte dos países não possui dados estatísticos exactos na área da saúde e, ao analisar estes dados, muitas vezes não é possível distinguir entre aldeias com e sem um sistema melhorado (e a funcionar) de abastecimento de água e saneamento. Todavia, é possível medir a mudança comportamental e, deste modo, obter uma boa indicação dos possíveis benefícios (Boot e Cairncross, 1993). Podem ser utilizados sistemas de monitoramento baseados na comunidade como parte deste processo e são, também, um instrumento educativo para os próprios aldeões e órgãos locais de gestão (Narayan-Parker, 1993). Estes sistemas, bem como o papel da mulher neles, são discutidos na próxima secção.

2.7 Sistemas de monitoramento baseados na comunidade

Quando as comunidades administram os seus próprios programas de protecção dos recursos hídricos, abastecimento de água e saneamento, quer elas, quer as agências regionais e nacionais responsáveis pela situação global terão que ter o controlo do desempenho. Isto aplica-se ao desempenho técnico (operação e manutenção dos sistemas, preservação da qualidade e da quantidade, disponibilidade de peças sobressalentes), administração (por exemplo, a percentagem do desempenho financeiro das famílias utentes) e saúde e higiene (por exemplo, cuidados ambientais e uso sanitário).

Os aldeões são cada vez mais treinados no sentido de realizarem visitas de monitoramento às instalações e de manterem um sistema simples de registo. Um exemplo é o registo da frequência, duração e natureza das avarias no sistema de abastecimento de água feito pelo mecânico ou pelo trabalhador do esquema e pela comissão de águas da aldeia (por exemplo, em alguns projectos na Tanzânia e por trabalhadoras dos fontenários públicos em Kerala). A manutenção e utilização de latrinas institucionais, bem como o número, higiene e utilização de latrinas domésticas são monitorados pela escola, o técnico de saúde da aldeia, uma associação voluntária ou pela comissão de águas ou de saúde, por exemplo, em Gujarat e Kerala, na Índia. Uma formação simples em contabilidade (guarda-livros) é crucial para o monitoramento e controlo financeiro, estando actualmente a ser ministrada em mais projectos (Wijk, 1992).

O monitoramento possui um aspecto ligado ao género ao lidar com questões de quem está em melhores condições de proceder à recolha de dados e utilizá-los como instrumento de gestão e controlo. É melhor que a manutenção de registos e elaboração de relatórios sobre os locais de

abastecimento de água sejam feitas por mulheres, uma vez que elas se deslocam aos locais de abastecimento de água todos os dias, são as primeiras a notar os problemas e possuem um interesse pessoal por uma reparação rápida. Para além destes factores, a manutenção de um livro de registos eleva o estatuto da tarefa de empregado responsável por uma torneira pública ou mecânico de bombas. Mulheres analfabetas foram capazes de manter registos com a ajuda dos seus filhos ou o projecto elaborou um sistema de registo ilustrado (projecto de saneamento em Uttar Pradesh).

O monitoramento, que requer visitas ao domicílio (por exemplo, em projectos de latrinas), é muitas vezes culturalmente aceite quando feito por mulheres. Para evitar a sobrecarga das mulheres, são necessárias medidas especiais, tais como ajudar as mulheres a seleccionar as que têm tempo e são aceites e respeitadas por outras mulheres; ajudar a organizar o trabalho e obter o apoio de outras pessoas (vizinhos, parentes) que ajudam a cuidar das crianças ou no trabalho doméstico. Deve-se evitar a situação em que mulheres e homens fazem todo o trabalho físico de monitoramento e de apresentação de relatórios sem que saibam o que é feito com esses dados, sem que vejam o efeito do monitoramento e sem que tenham a possibilidade de relacionar os resultados à gestão subsequente do sistema de água ou do projecto de saneamento.

3. *Género no Monitoramento, Relatórios e Avaliação dos Projectos*

3.1 **Monitoramento e relatórios sobre o progresso dos projectos**

Muitos projectos de água e saneamento ainda elaboram relatórios apenas sobre o progresso físico e financeiro: número de bombas, latrinas instaladas, número e tipo das principais obras concluídas (tais como captação, linhas de transmissão, tanque de armazenagem, estação de tratamento), quilómetros de tubos colocados e quantidade de fundos gastos versus valor orçamentado.

É menos comum que um projecto também monitore e apresente um relatório sobre a participação da comunidade nas actividades de educação sanitária implementadas, por exemplo, o número e o tipo de reuniões realizadas, organizações comunitárias criadas ou reavivadas, acções de formação levadas a cabo. É também pouco comum que este relato dos factos seja específico à aldeia e ao género, por exemplo que proporção da população da aldeia participou numa reunião do projecto ou numa actividade de educação sanitária e qual foi a proporção de homens e mulheres.

Embora alguns dados estatísticos chave sobre a participação do homem e da mulher possam revelar muito, dizem pouco sobre os aspectos qualitativos do programa. O simples facto de as mulheres estarem presentes numa reunião, participarem numa sessão de educação sanitária ou de serem formalmente membros de uma comissão local de gestão não revela se a sua opinião é solicitada e levada a sério. Mais reveladores são os dados sobre o tipo de planificação e de educação utilizado (a mulher como audiência passiva ou como planificadora activa?); sobre se os membros da comissão do sexo feminino também participam nas reuniões da comissão; sobre se se tomam decisões nestas reuniões que reflectam o ponto de vista das mulheres; e se as funcionárias são conhecidas pelas outras mulheres e se estão em contacto com elas (GTZ, 1989b). É, pois, muito importante definir um número de indicadores válidos e específicos ao género para monitorar quer a qualidade, quer a quantidade da participação comunitária e das actividades de educação sanitária.

3.2 **Avaliação sensível ao género: do funcionamento, uso e higiene sustentáveis**

Tendo em mente a fraca continuidade de muitos projectos concluídos, os doadores e governos nacionais actualmente prestam muita atenção à sustentabilidade e possibilidade de réplica dos projectos também ao nível das aldeias. As perguntas típicas são:

- O sistema de abastecimento de água ainda funciona e qual é o seu desempenho em termos de quantidade, qualidade, credibilidade e em termos de drenagem?
- As instalações destinadas ao abastecimento de água e de eliminação de resíduos são utilizadas por todos ou pela maioria da população, em todas as estações do ano e de uma forma higiénica? Como é este tipo de instalações nas instituições públicas (escolas, centros de saúde)?
- O serviço foi alargado a novos aglomerados populacionais na aldeia ou novas pessoas fizeram as suas ligações ou construíram as suas latrinas ou covas de lixo ou fogão sem fumo?
- Dá-se continuidade às actividades de educação sanitária? As práticas de higiene promovidas são postas ou podem ser postas em prática?

É necessária com urgência uma perspectiva de género sobre estas avaliações (Hannan-Andersson, 1990; PNUD, 1987). Por exemplo, quanto ao funcionamento dos serviços: que papel desempenham, respectivamente, os homens e as mulheres da comunidade local na operação e manutenção, gestão e financiamento dos custos? Quem faz o trabalho e quem beneficia de formação, função e pagamento? Será que os homens e mulheres estão preparados para as tarefas administrativas e técnicas envolvidas? Têm acesso a apoio externo, quando necessário?

Outras questões dizem respeito à diferença entre o envolvimento das mulheres e dos homens. O desempenho técnico nos sistemas com um grande envolvimento das mulheres é melhor do que nos sistemas em que o envolvimento das mulheres é fraco ou inexistente? O facto de as mulheres serem especificamente seleccionadas, por exemplo, para funções de tesoureiro, faz diferença à formação e à gestão financeira do sistema? (INSTRAW, 1992c).

Existem outras questões que tratam da utilização específica ao género. Quem utiliza o sistema de abastecimento de água e as instalações de eliminação de resíduos e para que fins? Será que mulheres e homens beneficiam de forma diferente, por exemplo em relação à utilização económica da água e dos resíduos?

As actividades também não podem ser estáticas: para se poder sustentar o nível local de serviços, é necessário alargar os sistemas de abastecimento de água e continuar a construção de instalações destinadas ao saneamento. Será importante constatar quem foi capaz de construir tais instalações novas: são só os homens e mulheres mais ricos nas aldeias com melhores condições, ou será que as novas famílias das aldeias mais pobres também conseguiram ter acesso?

Quando os chefes e representantes do sexo masculino e feminino participam em avaliação semelhante, a actividade pode ser um acontecimento de aprendizagem para a agência e o doador, bem como para a própria aldeia.

3.3 Medição do impacto do projecto nos homens e nas mulheres

Impacto nas mulheres

Uma vez que os projectos de abastecimento de água e saneamento beneficiam as mulheres em particular, não constitui surpresa que os projectos tenham olhado especialmente para o impacto sobre este grupo. Normalmente isto é feito de uma maneira qualitativa e indirecta, através da descrição das condições de abastecimento de água e de eliminação de resíduos e através do trabalho e influência das mulheres antes e depois do projecto.

Também é feito de uma maneira mais directa, perguntando os pontos de vista das mulheres (Bosch, 1989; Narayan-Parker, 1990; Perrett, 1985; Wakeman, 1995). Esta chamada análise da mudança é útil porque documenta o impacto do projecto, por exemplo, na facilidade de gestão, tempo, produção, liderança, organização, auto-confiança, conhecimentos técnicos e administrativos, asseio, privacidade e segurança.

Impacto nos homens e cooperação entre homens e mulheres

É menos comum que os projectos também prestem atenção às mudanças para os homens e à cooperação entre homens e mulheres. Porém, estes aspectos são também importantes, uma vez que os projectos de abastecimento de água e saneamento são projectos para toda a aldeia e carecem do

apoio tanto dos homens, como das mulheres. O apoio contínuo de qualquer das categorias dependerá de até que ponto cada grupo sente que poderá beneficiar do projecto (Wakeman, 1995).

Neste sentido, prestar atenção aos benefícios sentidos pelo homem pode ajudar a evitar que vejam um sistema de água doméstico ou saneamento melhorado como sendo mais conveniente para as mulheres e não muito relevante para eles uma vez que, mesmo sem um sistema de abastecimento de água funcional e moderno, continuará a haver água a ser trazida para casa e os problemas dos resíduos sólidos são também um problema da mulher. Qualquer análise da mudança, incluindo a avaliação dos efeitos laterais indesejados, deve, pois, ser realizada de preferência em conjunto com os homens, assim como com as mulheres, e os homens devem ser conscientizados sobre a relevância de um sistema melhorado de abastecimento de água e saneamento para toda a família.

Impacto na saúde

Para indicar o impacto do projecto na saúde e higiene, aconselha-se a recolha de mais dados quantitativos sobre as práticas sanitárias. Tal como foi anteriormente mencionado, é difícil apresentar um impacto estatístico sobre a saúde devido ao longo período de tempo necessário e à probabilidade de variáveis que possam intervir numa situação no terreno. Se os projectos pretendem avaliar os benefícios para a saúde, é então mais útil avaliar a utilização da água e as práticas higiénicas:

- Regista-se uma maior recolha e utilização de água do que antes?
- A qualidade da água melhorou no sistema e nas casas?
- Todas as famílias utilizam apenas um sistema de abastecimento de água protegido, pelo menos para beber?
- As condições de eliminação de resíduos melhoraram?
- Foram reduzidas as condições e práticas sanitárias da aldeia que representam um risco?

Uma vez que as tarefas e práticas sanitárias diferem nos homens, mulheres e crianças, será necessário proceder à recolha de dados separados e deveras diferentes de cada categoria e fazer a análise dos dados de uma maneira específica ao género e à idade. Já existem orientações sobre como fazer este tipo de estudo como um seguimento da troca internacional de experiências sobre a utilização da água e estudos sanitários (Boot e Cairncross, 1993; Bentley et al., 1994).

Impacto nas condições económicas

É útil medir o impacto económico do sistema melhorado de abastecimento de água ou de eliminação de resíduos nos casos em que a diferença em relação à situação inicial é grande e em que outros requisitos económicos, tais como terra, crédito, formação, transporte e emprego já existiam ou foram incluídos no projecto (Wijk, 1992; Bah, 1988; Carr e Sandhu, 1988). As medições devem incluir a utilização do tempo e da água pelas mulheres e devem ser feitas, de preferência, numa aldeia ou área com um serviço melhorado e uma aldeia ou área sem tal serviço para efeitos de controlo (estudo comparativo). Como alternativa, os dados sobre a utilização do tempo e da água podem ser recolhidos antes e depois do projecto (estudo antes-depois). A terceira possibilidade, mas mais cara, é aliar o estudo comparativo e o estudo mais a longo prazo, utilizando o chamado desenho experimental (um estudo antes-depois numa área de estudo e controlo). Uma análise dos

estudos existentes demonstrou que um estudo metodologicamente correcto é essencial (Kamminga, 1991).

4. *Métodos e Instrumentos*

4.1 **Obtenção de apoio para o envolvimento da mulher**

Motivos para a obtenção de apoio

Embora as mulheres sejam as mais envolvidas e mais conhecedoras do abastecimento de água e saneamento doméstico, tanto os homens, como as mulheres muitas vezes partem do princípio de que os projectos destinados a melhorar estas condições são realizados com os homens. Daí que seja necessário obter a compreensão e apoio à participação do homem e da mulher. Para além disso, as duas categorias devem entender que, uma vez que geralmente a mulher se encontra numa posição atrasada, são necessários esforços especiais para se conseguir o seu envolvimento.

Quando esta necessidade de acção de recuperação da posição da mulher não é entendida nem aceite, os homens sentem-se por vezes excluídos ou ignorados pelo projecto. Um outro efeito é a criação de concorrência, com efeitos laterais indesejados para ambos; por exemplo, um grupo de homens em Kibwezi, Quénia, iniciou a produção de tomate para a obtenção de rendimentos próximo de uma bomba de água, quando se apercebeu de que um grupo de mulheres tinha tido sucesso nesta actividade; o resultado foi que o mercado ficou inundado de tomate e os preços baixaram drasticamente.

Métodos para a obtenção de apoio

Para se obter apoio ao envolvimento da mulher por parte do homem, é necessário contactar os chefes da aldeia do sexo masculino logo numa fase inicial do processo e explicar porque se pretende o envolvimento das mulheres da aldeia na preparação, planificação e tomada de decisões do projecto. Posteriormente, poder-se-á solicitar conselhos dos chefes sobre a melhor forma de entrar em contacto com as mulheres e pedir o seu apoio às iniciativas do projecto.

É uma vantagem se for o pessoal do projecto do sexo feminino a reunir com as mulheres da aldeia, mas já aconteceu que o pessoal do sexo masculino também foi aceite quando se mostrou receptivo ao envolvimento da mulher e o objectivo dos seus esforços foi entendido e aceite. Isto também aconteceu em países em que homens de fora da família normalmente não conseguiam reunir com as mulheres (por exemplo, no Bangladesh; Abdullah e Boot, 1989). Muitas vezes existe também um intermediário que pode contactar e juntar as mulheres e apresentar um trabalhador do projecto do sexo masculino. Trata-se de uma mulher da comunidade local que, devido à sua formação e posição, por exemplo, como parteira ou professora, é aceite por ambos os sexos como intermediária e possui prestígio, estatuto, empenho e confiança suficientes para assumir este papel na sua aldeia.

Um passo importante em direcção à obtenção de apoio das mulheres para a sua participação é dar-lhes informação suficiente sobre o projecto e discutir com elas as razões e meios para participarem nas decisões e gestão locais. A secção 4.2 apresenta as formas de fazer chegar a informação às mulheres. Um segundo passo é juntá-las e conseguir um apoio mais unido. Isto pode ser conseguido através de reuniões separadas (ver secção 4.3), ou trabalhando através de algumas formas de organização ou de rede de mulheres. Contudo mesmo as organizações de mulheres não chegam necessariamente às mulheres. As mulheres mais pobres, em particular, muitas vezes não são membros de organizações formais de mulheres e, para se chegar a estas mulheres, terão que ser empregues outros canais, tais como contactos em locais de encontro de mulheres ou em reuniões nocturnas com elas na sua própria zona da aldeia (Wijk, 1985; Sundararaman, 1986; Karp et al., 1990).

A natureza de um primeiro encontro com mulheres da comunidade local será de identificação e inventariação conjunta de problemas: o que é que as mulheres fazem em relação ao abastecimento de água e saneamento; algum deles constitui um problema e, em caso afirmativo, de que maneira; de que forma é que este problema se relaciona com outros motivos de preocupação que as mulheres têm e como podem ser envolvidas no projecto? Um outro tema é como obter o apoio dos homens, especialmente dos maridos e pais, para a participação das mulheres. Isto esteve muitas vezes na base de sugestões valiosas dos participantes sobre o que o projecto e as próprias mulheres podem fazer para evitar problemas e ultrapassar constrangimentos.

Nos casos em que as mulheres nunca se reuniram para resolver um problema comunal, tais discussões servem muitas vezes para abrir os seus olhos e constituem uma primeira etapa em direcção a uma acção concertada.

4.2 Como tornar a informação acessível à mulher

Canais de informação apropriados ao género

Muitas vezes os projectos partem do princípio que a informação dada aos homens chegará de seguida às mulheres. Na prática, este não é necessariamente o caso, uma vez que, em muitas culturas, os homens não misturam assuntos públicos e privados, pelo que não irão discutir um projecto de abastecimento de água e saneamento em casa (Wijk, 1985; Karp et al., 1990; Olsson et al., 1990; Tunyayvanich et al., 1987).

Nem os homens, nem as mulheres utilizam os mesmos canais de informação. Para obterem informações sobre um projecto de latrinas nas Honduras, os homens participaram em reuniões e em manifestações, enquanto que as mulheres se basearam em informação da rádio e de outras mulheres. Num projecto de construção de latrinas no Paquistão, a circulação de informação e a taxa de adopção eram baixas até que algumas mulheres que tinham instalado uma latrina e estavam satisfeitas com ela se envolveram como promotoras e passaram a informação a outras mulheres do seu bairro (Spector et al., 1971; IRC, 1988a).

O mesmo princípio de especificidade do género aplica-se à distribuição e apresentação de informação impressa, por exemplo cartazes, anúncios, etc. Um exemplo são os cartazes com mensagens sobre a saúde num projecto da Tanzânia que foram colados em escritórios públicos e outros lugares que não são frequentados por mulheres.

Torna-se, pois, importante identificar que canais irão chegar essencialmente aos homens e quais são os mais apropriados às mulheres; quer o alvo sejam os homens ou as mulheres, é necessária uma calendarização especial (por exemplo, transmissões radiofónicas) e lugares (para a distribuição, apresentação, etc.) e que se tome em consideração o meio cultural. Os níveis de alfabetização mais baixos nas mulheres e a sua menor experiência em termos de figuras (alfabetização visual) são outros aspectos a serem tomados em consideração.

Pré-ensaio de informação

Quando se distribui informação, ela deve não só ser acessível, como também aceitável e aplicável. Muito material de educação sanitária é demasiado geral, académico (teoria dos micróbios) ou irrealista (ferver a água para beber) para ser aplicado (Wijk e Murre, 1994). O pré-ensaio dos materiais deve ser feito com cada grupo-alvo e pode revelar muitas falhas. Existem várias orientações para pré-ensaios que podem ser usadas pelo pessoal do projecto.

4.3 Organização de reuniões da comunidade

O objectivo duma reunião da comunidade é criar uma situação em que tanto os membros da comunidade, como o pessoal do projecto se sintam à vontade para trocar ideias e aprender uns dos outros. É um meio útil de partilhar resultados ou decisões de um grupo menor com toda a aldeia e de obter o seu “feedback” e validação.

Normalmente as mulheres sentem-se mais constrangidas em participar em reuniões da comunidade e em manifestar os seus pontos de vista. Apresentam-se em seguida as medidas que os projectos tomaram para aumentar a participação activa das mulheres nas reuniões gerais da aldeia que contam com a presença de homens e mulheres (IRC e PROWWESS, 1991):

- Hora e local: Organizar a reunião numa hora e local que também sejam adequados para as mulheres. As reuniões não devem ser realizadas numa altura em que as mulheres têm que preparar as refeições ou se encontram no campo e também não devem ser realizadas em lugares que sejam muito distantes ou que sejam culturalmente impróprios para as mulheres se deslocarem.
- Dimensão e ambiente: É mais fácil as mulheres participarem e usarem da palavra em reuniões pequenas ao nível do bairro do que em reuniões de massas.
- Anúncio e encorajamento: Certifique-se de que a informação sobre o local e o objectivo da reunião chega às mulheres com bastante tempo de antecedência. Se for necessário, utilize diversos canais de informação que sejam apropriados para as mulheres (ver 4.2). Sublinhe a importância da reunião para as mulheres e encoraje a sua participação.
- Arrumação dos lugares: Não deixe este aspecto ao acaso, pois a tendência é de as mulheres se sentarem atrás ou ficarem fora. Organize a reunião de tal forma que os homens se sentem de um lado e as mulheres do outro ou organize a reunião num círculo ou quadrado. Desta maneira, as mulheres poderão ouvir o que se diz e sentar-se num grupo de mulheres, o que facilita um pouco mais a reacção do que quando estão espalhadas pela audiência ou estão sentadas atrás.
- Língua da reunião: As mulheres nem sempre falam a língua oficial da reunião. Oriente a reunião na língua local ou inclua a tradução por uma pessoa que fale a língua local.
- Como orientar a reunião: As reacções da audiência são estimuladas pela maneira como a reunião é orientada. Um estilo não autoritário e o encorajamento da apresentação de opiniões e perguntas por parte da audiência contribuem para o seu sucesso. Um intervalo para discutir a informação em grupos mais pequenos e formular perguntas, bem como a escolha de um porta-voz do sexo feminino por parte das participantes também ajudam as mulheres a usarem da palavra.
- Utilização de técnicas participativas: Discussão depois de uma curta história ou parábolas (ao vivo ou em cassete), uma peça de teatro ou teatro de fantoches local, pintura dum mural pela comunidade, uma série de desenhos para mostrar diferentes opções, etc. ajudam a iniciar as discussões e torna a participação nelas mais fácil. (Mais pormenores sobre a utilização de técnicas participativas na secção 4.7).

A alternativa para uma reunião geral e mista é organizar reuniões em separado com homens e mulheres ou organizar uma reunião de acompanhamento apenas com mulheres para uma discussão mais detalhada e “feedback”. Esta segunda reunião é realizada depois da assembleia geral em que primeiro as mulheres são informadas sobre o projecto (Sundararaman, 1986; Donelli-Roark, 1984; Karp et al., 1990).

4.4 Recolha de dados específicos ao género

Ainda acontece que os projectos recolhem dos homens dados sobre assuntos da mulher ou que, nos seus relatórios e análise não distinguem os sexos e apenas utilizam o termo “aldeões”, “utentes” ou “inquiridos” (Young, 1989). Seguem-se alguns dos passos necessários para tornar a recolha e análise de dados mais específica ao género:

- Avaliar se seria necessário recolher informação diferente dos homens e das mulheres ou se se podem colocar as mesmas perguntas a ambos. Isto dependerá, em grande medida, da divisão de tarefas e da autoridade na cultura em causa. É pouco provável que perguntar a um homem sobre as fontes de água familiares ou sobre a ocorrência de diarreia infantil na família, por exemplo, resulte numa resposta credível. Será também necessário fazer perguntas a crianças para a obtenção de alguns dados.
- Definir que mulheres deveriam ser contactadas para determinado tipo de dados. Em muitas culturas com famílias alargadas, diferentes mulheres da família têm diferentes responsabilidades e autoridade. Em algumas famílias, os chefes de família do sexo feminino devem ser os primeiros a serem contactados por uma questão de respeito e, a partir desse momento, a informação factual é obtida dos elementos mais novos do sexo feminino da família.
- Sempre que possível, entrevistar homens e mulheres separadamente, mesmo quando se colocam as mesmas perguntas a ambos. Os pontos de vista dos dois grupos podem ser bastante diferentes, mas tais diferenças normalmente ficam ocultas nas entrevistas conjuntas, por exemplo porque o marido irá responder a todas as perguntas ou a mulher não gosta de expressar uma opinião que o marido possa não gostar (Simpson-Hébert, 1983).
- Apresentar todos os dados humanos do projecto de uma forma específica ao género e certificar-se de que todos os sistemas de informação do projecto (por exemplo, sobre a participação nas reuniões, acções de formação e comissões da aldeia) fazem a distinção entre os participantes do sexo masculino e feminino.
- Depois da recolha, processar e analisar os dados separadamente para homens e mulheres e, onde for necessário, também para as diferentes classes socio-económicas e grupos etários (Mujtaba, 1988).

Um exemplo um projecto de abertura dum poço com bomba manual no leste da Tanzânia. Uma análise sensível ao género e à idade dos dados apresentados sobre a cercária urinária na área do projecto demonstrou que esta doença causada pela água era mais comum entre rapazes em idade escolar e entre mulheres e raparigas com idades compreendidas entre os 10 e 40 anos. A incidência no seio dos rapazes estava relacionada com os seus hábitos de nadar, enquanto que nas mulheres e raparigas a doença estava associada à prática local de lavagem de roupa dentro da água infestada com cercária. Esta constatação tinha implicações tanto na educação sanitária, como no projecto de abertura de poços, o qual tinha banido a lavagem de roupa nas bombas manuais e, assim, forçara

as mulheres a continuar a sua utilização de fontes de água ao relento.

4.5 Reforço ou formação de estruturas locais de gestão

Uma primeira questão a ser colocada ao preparar um projecto de água e saneamento é se já existe uma organização comunitária que possa representar os aldeões na planificação detalhada e quem possa assumir a gestão local do sistema de água ou das instalações de saneamento. Questões a serem tomadas em consideração são, entre outras:

- **Composição:** a organização pode representar os interesses das diferentes categorias de beneficiários: homens e mulheres, utentes domésticos e utentes económicos, famílias ricas e pobres?
- **Estatuto e mandato:** a organização tem a autoridade ou o estatuto legal (ou, no caso de uma sub-comissão: podem obter este estatuto da organização de nível mais alto) necessários para a tomada de decisões?
- **Dedicação, tempo e capacidade:** os membros da organização têm mais tarefas e interesses que possam impedir o seu trabalho ligado à água e saneamento? A organização tem capacidade de planificar, comunicar, supervisionar, administrar e monitorar instalações de abastecimento de água ou um projecto de saneamento da aldeia? Qual é a sua experiência anterior?

Se se confia numa organização, adequada e capaz de realizar o trabalho, é melhor evitar formar uma nova organização. Quando apenas a composição é incompleta, por exemplo porque as mulheres não se encontram representadas directamente, será importante definir primeiro a necessidade de ter mulheres na organização.

Análise da composição

A análise da composição de uma organização de gestão existente pode ser feita de uma forma participativa, por exemplo utilizando recortes de figuras com homens e mulheres e artigos que utilizam nas tarefas domésticas relacionadas com a água e saneamento, como por exemplo a recolha e armazenagem de água, água para dar de beber ao gado, cultivo de vegetais, cuidados sanitários, eliminação de resíduos, etc. Uma segunda série de recortes pode ser constituída por figuras de homens e mulheres, bem como os diferentes “instrumentos” utilizados na gestão de um projecto de água ou saneamento, tais como caixa, livro de recibos, “kit” de instrumentos, quadro preto. O grupo com quem a actividade é realizada é posteriormente solicitado a formar dois quadros de figuras: um com figuras de utentes do sexo masculino e feminino com diferentes responsabilidades na área da água e saneamento e um quadro dos que os irão representar e desenhar linhas que liguem os diferentes grupos. O resultado desta actividade participativa é utilizado para determinar de que forma a actual organização deve ser adaptada e como tal pode ser feito.

Seleção de mulheres numa comissão

Para facilitar a selecção de membros adequados do sexo feminino para uma organização de água e saneamento, poder-se-ão utilizar diversas medidas tanto para expandir uma organização existente, como para formar uma nova:

- **Definir as tarefas:** algumas responsabilidades e tarefas podem ser realizadas de forma mais apropriada por mulheres: Exemplos: comunicação com outras mulheres, gestão de aspectos ligados à saúde e higiene, gestão financeira. É mais provável que outras tarefas sejam realizadas por um homem.

- Definir os requisitos (tempo, características) para o trabalho.
- Identificar em conjunto o tipo de mulheres que possuem os requisitos básicos para o trabalho.
- Identificar e contactar possíveis candidatas e, se demonstrarem interesse, ajudá-las a conseguir aceitação e apoio do seu meio ambiente.
- Seleccionar pelo menos duas mulheres na organização para apoio mútuo.
- Certificar-se de que existe para elas formação e apoio periódico.
- A melhor maneira de realizar as tarefas acima definidas e em conjunto com um grupo de mulheres da comunidade, uma vez que conhecem bem a situação local e podem ajudar a identificar, contactar e apoiar candidatas locais certos.

Para recolher dados dos projectos, nem sempre é necessário recorrer a grandes inquéritos: entrevistas de grupo separadas com homens e mulheres ou a utilização de instrumentos específicos ao género para efeitos de participação são outras formas de recolher dados de uma forma sensível ao género.

4.6 Introdução de sistemas locais de financiamento

Papel da mulher no financiamento

Se as mulheres estiverem de alguma forma activas na gestão dos serviços de abastecimento de água ou de eliminação de resíduos sólidos, muitas vezes é na área do financiamento (Wijk, 1985; Espejo et al., 1993; Oenga e Ikumi, 1991.; Poluha, 1990; Leyen, 1991; CINARA, 1990; Whitaker, 1993). Ajudam a angariar fundos, são cobradoras de tarifas e tesoureiras e, dentro da família, mostram-se normalmente mais dispostas a pagar pela construção e manutenção. A gestão financeira dos serviços muitas vezes constitui para elas motivo de preocupação, pelo que a formação em finanças é um dos primeiros pedidos que fazem quando existem oportunidades de formação. As principais áreas de interesse são como angariar fundos, como administrá-los e como responder pela sua correcta utilização.

Angariação de fundos

Escolher um sistema de financiamento é como escolher a tecnologia: não há nenhum sistema que seja apropriado para todos os casos, pelo que é necessário definir que método de financiamento é o mais apropriado nas circunstâncias locais. Existem muitas formas de angariar fundos, tanto para a construção, como para a operação e manutenção e os homens e mulheres da comunidade são quem melhor pode decidir que sistema é mais apropriado para eles, especialmente se cada opção for discutida com eles para que tenham informação suficiente para tomar uma decisão correcta.

A primeira escolha a fazer é o sistema de pagamento: um sistema colectivo, como por exemplo angariação de fundos públicos através de reuniões, feiras, recolha porta a porta, um grupo de mulheres que se disponibiliza para trabalhar na agricultura, etc., ou pagamentos regulares por cada família participante. A angariação geral de fundos pode ser mais fácil e exigir menos trabalho e administração do que os pagamentos programados, mas também pode ser menos justo, uma vez que não há garantias de que todos os beneficiários irão contribuir e que os pagamentos voluntários reflectem a sua capacidade ou de que todos os que se queiram juntar a um grupo de angariação de

fundos para o melhoramento das instalações dos membros o poderão fazer. Existem várias opções para os pagamentos das famílias individualmente:

- A unidade de pagamento: cada família paga como uma unidade ou cada membro adulto paga em separado.
- O valor do pagamento: padrão em relação aos custos reais; todas as famílias locais ou membros de uma família pagam o mesmo, com o valor relacionado ao custo real ou apenas a um número padrão.
- A diferenciação: os que utilizam maior quantidade de água (maior rendimento, maior habitação, utilização económica), ou os que obtêm um desenho mais caro, ou ainda os que estão em condições de contribuir mais pagam mais.

Os aspectos ligados ao género que devem ser tomados em consideração são se as mulheres, como é o caso das mães solteiras, podem participar sem contribuir com uma parte desproporcionalmente grande do seus rendimentos e como é que os pagamentos dentro das famílias se encontram divididos pelos homens e mulheres. Pode acontecer (tal como aconteceu num projecto na parte ocidental do Quénia), por exemplo, que embora toda a família beneficiasse, a mulher é quem pagava ou que, nos casos em que homens e mulheres pagavam valores iguais dos seus próprios rendimentos, as mulheres contribuía com uma parte relativamente muita mais elevada dos seus recursos do que os homens.

Recolha de fundos

Uma segunda escolha é como é que se irá proceder à recolha dos fundos e que implicações esta escolha traz para os homens e mulheres envolvidos.

- Pagamentos num local central: pode ser menos viável para as mulheres do que para os homens;
- Cobrança ao domicílio: durante o dia, a recolha feita pelas mulheres pode ser a forma culturalmente mais apropriada, mas pode implicar um volume considerável de trabalho e pressão;
- Pagamentos efectuados a uma pessoa no bairro: muitas vezes a opção mais fácil, mas a segurança e a prestação de contas, tanto do cobrador para com a comissão, como da comissão para com o cobrador (“como é que os fundos foram utilizados”) têm que ser asseguradas;
- Conta ou fundo de poupança: permite que as mulheres depositem pequenas quantias e permite às pessoas mais pobres juntar-se a projectos que requerem pagamentos mais avultados como depósito ou tarifa.

Administração financeira

A formação das pessoas que desempenham as funções de tesoureiro em técnicas simples de orçamentação e contabilidade é uma condição chave para uma melhor gestão financeira. Os sistemas contabilísticos existentes são muitas vezes demasiado complexos, especialmente nos casos em que os níveis de escolaridade e de experiência são baixos, tal como muitas vezes acontece no seio das mulheres, pelo que normalmente é necessário definir um sistema mais simples e particularmente prático com a ajuda das pessoas em causa. Nos casos em que a taxa de inflação é

alta, poder-se-á optar pela conversão directa do dinheiro em material, equipamento e peças sobressalentes, o que, por sua vez, traz consequências para a manutenção e administração do “stock” da aldeia. Todas as acções de formação em administração financeira devem ser organizadas de tal modo que sejam acessíveis às mulheres (ver 4.7).

Prestação de contas

Uma outra questão ligada à formação para os tesoureiros, comités de água e utentes da aldeia é como prestar contas sobre o desempenho financeiro e operacional.

- Tesoureiros: terão que saber como fazer resumos simples de custos e despesas e como apresentá-los ao comité e às assembleias gerais de utentes.
- Comités: terão que saber como prestar contas aos utentes sobre a administração do sistema de abastecimento de água ou dos programas de saneamento.
- Utenes: devem ter conhecimento dos seus direitos e como podem tratar da prestação de contas, por exemplo através de reuniões estatutárias anuais e de uma comissão de auditoria independente para a verificação dos livros.

De preferência, quem deve participar nas reuniões estatutárias deve ser um quórum definido de chefes de família do sexo feminino e masculino. Nos casos em que existam associações de utentes, tanto os chefes de família do sexo feminino como masculino devem ser membros com direito de voto e ser elegíveis para o desempenho de funções na comissão directiva ou administrativa (Wijk, 1985).

4.7 Formação de funcionários do sexo feminino

São normalmente necessários métodos especiais para tornar a formação acessível e aplicável às mulheres da aldeia (INSTRAW, 1992b).

O local onde a formação tem lugar é muito importante. Geralmente, quanto mais próximo for o lugar de formação do sítio onde as mulheres vivem, mais fácil se torna a sua participação. Muitas vezes é possível organizar a formação baseada nas aldeias e trazer o formador, material e equipamento para a aldeia ou utilizar o equipamento da aldeia. Isto pode ser feito para uma única aldeia, ou para um grupo de aldeias vizinhas.

Quando a formação tem que ser feita fora da área, será necessário criar condições especiais que possibilitem a participação da mulher, por exemplo questões ligadas ao transporte e à deslocação das mulheres para participarem como um grupo ou zonas onde a sua mobilidade seja limitada, contacto com parentes do sexo masculino para efeitos de autorização (por exemplo, um líder influente da aldeia), bem como a criação de condições para se cuidar das crianças no local da formação ou em casa pelas outras mulheres.

A duração e a calendarização da formação são outros aspectos importantes. Não é fácil para as mulheres ficarem fora de casa durante longos períodos, pelo que um curso de formação de curta duração, que permita à mulher estar em casa na hora dos seus afazeres domésticos logo pela manhã e ao fim do dia, constitui a melhor alternativa. Nas sociedades agrícolas, o melhor período para a formação é fora da campanha agrícola.

Os conteúdos e métodos de formação devem ser práticos e realistas. Muitas vezes, os cursos de formação, por exemplo na área da saúde ou de contabilidade, são ainda demasiado académicos, pelo que as mulheres não os podem aplicar na sua aldeia nem em casa. Um ambiente do tipo sala de aula e a utilização de palestras como método de formação também não são muito apropriados para uma aprendizagem activa por parte dos participantes. A mudança da metodologia e das técnicas de formação normalmente não é tão fácil, uma vez que tanto os formadores como os formandos estão habituados a técnicas de formação convencionais e não a métodos modernos de educação de adultos. Muitas vezes, é necessária uma reciclagem dos formadores (ver secção 4.8). Áreas em que as mulheres possuem um baixo nível de alfabetização carecem de adaptação especial dos métodos e materiais de formação.

Identificação das necessidades de formação para o pessoal do projecto

Embora seja uma vantagem ser mulher no contacto e formação das mulheres da aldeia, não torna o pessoal do projecto do sexo feminino automaticamente habilitado para trabalhar com as mulheres nem consciente sobre questões de género. Ao identificar ou recrutar pessoal do projecto do sexo feminino no início de um projecto ou ao trabalhar com pessoal do sexo masculino que tem que envolver as mulheres, será necessário rever e discutir como é que o pessoal trabalha com as mulheres e se esse mesmo pessoal está ciente das diferenças de género e as aplicam no seu trabalho. Isto mostrará se existe a necessidade de actualizar os conhecimentos e habilidades do pessoal do projecto nestas duas áreas.

4.8 Técnicas participativas para o pessoal do projecto

Embora as assembleias da aldeia, reuniões e discussões de grupo e os comités desempenhem um papel proeminente em qualquer projecto de abastecimento de água rural, o saneamento e protecção dos recursos hídricos não são, de modo algum, os únicos instrumentos para o envolvimento da comunidade.

Nas disciplinas de educação de adultos, desenvolvimento comunitário e pesquisa da mulher e desenvolvimento (por exemplo na agricultura), foram elaboradas várias técnicas mais criativas para o envolvimento dos homens e mulheres da comunidade local. Exemplos são o trabalho da organização World Education - Educação Mundial (Seslar Svedsen e Suhatha, 1983) e UNCHS (UNCHS, 1986), a técnica DELTA - **D**evelopment **E**ducation and **L**eadership **T**eams in **A**ction (Equipas de Desenvolvimento, Educação e Liderança em Acção) utilizada no Quênia e no Zimbábue, bem como as técnicas de investigação participativa, tais como as utilizadas na avaliação rural participativa por Samakya na Índia.

O projecto de PROWESS (**P**romotion of the **R**ole of **W**omen in **W**ater and **E**nvironment **S**anitation **S**ervices - Promoção do Papel da Mulher nos Serviços de Água e Saneamento Ambiental) desenvolveu tais técnicas especialmente para o sector de águas. A familiaridade com estas técnicas pode ajudar o pessoal do projecto a utilizar formas mais criativas de trabalho com os homens e mulheres da aldeia. Todas as técnicas podem ser utilizadas com homens e mulheres. Algumas delas foram especialmente concebidas para tornar os participantes mais cientes da importância do envolvimento da mulher. Instrumentos especialmente virados para as questões de género podem ser encontrados em Wakeman (1995).

5. *Abastecimento de Água, Saneamento Ambiental e Protecção dos Recursos Hídricos: Conclusões sobre as Dimensões de Género*

Os projectos para o abastecimento de água potável, melhoramento do saneamento e protecção dos recursos de água potável têm objectivos funcionais e de desenvolvimento. Os objectivos funcionais definem que a quantidade e qualidade dos recursos hídricos sejam mantidos, que os sistemas de abastecimento de água e de eliminação de resíduos funcionem devidamente, que o meio ambiente seja protegido e que as condições e práticas de saneamento e higiene ambiental sejam melhoradas.

Tais projectos também podem ter objectivos de desenvolvimento fundamentais. Nesse caso, não só melhoram as condições e práticas locais, como pela forma como funcionam com as pessoas, como também melhoram as capacidades destas de introduzir e preservar estas mudanças, melhorar as suas condições de vida e de estimular a realização de novas actividades de desenvolvimento nas suas casas e comunidades.

As metas de desenvolvimento são cumpridas quando os projectos não fazem coisas *para* as pessoas, mas quando os melhoramentos são, tanto quanto possível, feitos *com* elas e *por* elas. Os projectos que tratam as pessoas como dependentes e beneficiários passivos criam inevitavelmente a dependência, enquanto que os projectos que reconhecem as pessoas como os responsáveis locais pela tomada de decisões e administradores do seu meio ambiente aumentam as suas capacidades de introduzir e tornar os seus próprios melhoramentos sustentáveis de uma forma independente ou como parceiros nos projectos mais complexos que aliam uma série de intervenientes.

Neste processo de desenvolvimento, homens e mulheres têm as suas próprias tarefas, autoridade e responsabilidades distintas. Isto também se torna claro no sector de água e saneamento. Homens e mulheres possuem os seus próprios padrões e interesses na selecção e utilização dos recursos hídricos, no saneamento ambiental e no uso da terra que se situa à volta dos recursos hídricos. Nos lares, a experiência, necessidades sentidas e a forma de tratar dos diferentes aspectos ligados à água, saneamento e higiene são também específicos ao género. A socialização, segundo a qual rapazes e raparigas se familiarizam com os padrões aceites do seu próprio sexo, começa cedo.

Numa fase inicial, partia-se do princípio de que as mulheres e raparigas estavam apenas preocupadas com o uso da água e higiene dentro de casa, pelo que elas têm estado essencialmente envolvidas em projectos de água e saneamento como grupo-alvo passivo da educação sanitária. Uma investigação mais profunda sobre a divisão de tarefas e responsabilidades entre os sexos demonstrou que, na realidade, a situação é muito mais complexa e que tanto os homens, como as mulheres e crianças estão envolvidos em tarefas e têm conhecimentos específicos sobre essas mesmas tarefas na área dos recursos hídricos, abastecimento de água e saneamento ambiental na sua casa, bairro, aldeia e nas zonas vizinhas (Battaglino, 1990; Rocherleau, 1992; Donnelly-Roark, 1989; Wijk, 1985).

Constatou-se ainda que centrar as atenções nas mulheres e crianças como audiências, em vez de planificadores e intervenientes e esquecer as responsabilidades específicas e as necessidades comportamentais dos homens, reduz a eficácia dos projectos de tecnologia e os programas de educação sanitária no sector. O número de projectos que aplicam uma abordagem mais sensível ao

género, envolvendo homens e rapazes e mulheres e raparigas como intervenientes e administradores distintos está a aumentar gradualmente (Wakeman, 1995).

Existe mais uma razão para tratar das questões ligadas ao género no sector de águas de uma forma mais cautelosa. Uma vez que os projectos no sector de águas são projectos comunitários típicos que só podem ter impacto se tiverem o apoio e a participação de toda a comunidade, está a crescer o sentimento de que tanto os homens, como as mulheres têm que ser envolvidos. Existe uma grande quantidade de provas que confirmam que o envolvimento das mulheres traz benefícios para o serviço do projecto, como também para as próprias mulheres, mas também que é necessário ter cuidado para que não se excluam os homens e se sobrecarreguem as mulheres (Chachage et al., 1990; Hannan-Andersson, 1990; IRC, 1991; IRC e PROWESS, 1992; NAC, 1991; Wijk, 1985; Yacoob e Walker, 1991).

Para além dos factores acima apresentados, os papeis e relacionamentos baseados no género não são estáticos. Relatórios dos projectos indicam amplas oportunidades para homens e mulheres preencherem novas vagas e assumirem efectivamente novas responsabilidades e poderes que não devem ser completamente estranhos. Por exemplo, existem muitos casos em que a presidência de um comité de águas, enquanto que posto de autoridade, foi para um homem, mas o lugar de tesoureiro, que requer confiança, foi para uma mulher.

Todavia, os problemas que as mulheres enfrentam quando se trata de participarem em actividades da aldeia e de assumirem cargos locais requerem que, dentro desta abordagem específica ao género, sejam feitos esforços especiais para ultrapassar estas limitações, para que as mulheres, elas próprias, possam apresentar sugestões úteis sobre como se deve proceder.

Assim, uma abordagem sensível ao género toma em consideração os papeis e o relacionamento existentes entre os sexos, mas também edifica novas capacidades tanto nos homens, como nas mulheres, o que contribui para a existência de projectos mais efectivos, bem como para uma distribuição mais equitativa do trabalho, poder e benefícios.

Referências

- Abdullah, Taherunessa e Boot, Marieke (1989). *Progress review of the integrated approach, Rural Water Supply and Sanitation Programme Bangladesh*. The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Centre.
- Agarwal, Anil e Anand, Anita (1982). "Ask the women who do the work". In: *New Scientist*, November 1982, p. 302-304.
- Agricultural University of Wageningen (1991). *Werkboek gender in de tropische cultuurtechniek*. Wageningen, The Netherlands, Agricultural University, Department of Irrigation and Land and Soil Conservation.
- Anonymous (1992a). "Where a community maps its resources". In: *Down to Earth*, vol. 1, no. 2, p. 42.
- Anonymous (1992b). "Overcoming the gender barrier: several voluntary agencies are working to provide rural women with greater control over natural resource use". In: *Down to Earth*, vol. 1, p. 45.
- Bah, Osman. (1988). "Women and water supply development in Sierra Leone", In: *Journal of Rural Development*, vol. 11, no. 1, p. 97 - 109.
- Battaglino, Maria Teresa (1990). "The female task of resource management". In: *Cooperazione*, edição em inglês, no. 96 (supl.1), p. 41 - 44.
- Bently, Margaret, et al. (1994). *The use of structured observations in the study of health behaviour*. (Occasional Paper Series; no. 28). The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Centre.
- Boesveld, Mary e Postel, Els (1991). "Planning with women for wise use of the environment: research and practical issues". In: *Landscape and Urban Planning*, vol. 20, p. 141-150.
- Boot, Marieke e Cairncross, Sandy (eds) (1993). *Action speak : the study of hygiene behaviour in water and sanitation projects*. The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Centre and London, UK, London School of Hygiene and Tropical Medicine.
- Bosch, Ina (1989). *Les attentes et les effets d'une pompe à eau dans um village au Burkina Faso*. Wageningen, The Netherlands, Agricultural University, Department of Home Economics..
- Boucher, Lisa (1987). "Women and water in the village water supply project, Togo", In: Zandstra, Ilse (ed.) *Seminar on the participation of women in water supply and sanitation programmes*. Ottawa, Canada, International Development Research Centre.
- Bruce, John e Fortman, Louise (1992). "You've got to know who controls the land and trees people use". In: *Gender, environment and development: a report from a seminar held in Stockholm, 15th October 1991, as part of preparations for the United Nations Conference on Environment and Development (UNCED), Brazil 1992: some interlinkages*. Stockholm, Sweden, SIDA, Appendix B.

- Buckles, Patrícia (1980). "The introduction of potable water and latrines : a case study of two rural communities in Guatemala". In: Elmendorf, M. (ed.). *Seven case studies of rural and urban fringe areas in Latin America*. (Appropriate technology for water and sanitation report ; no. 8). Washington, DC, USA, World Bank.
- Burgers, Lizette; Boot, Marieke e Wijk-Sijbesma, Christine van (1988). *Hygiene education in water supply and sanitation: literature review with selected and annotated bibliography*. (Technical Paper Series; no. 27). The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Centre.
- Carr, Marlyn e Sandhu, Ruby (1988). *Women, technology and rural productivity : an analysis of the impact of time and energy-saving technologies on women*. New York, NY USA, UNIFEM.
- Chachage, C.S.L. et al. (1990). *Rural water and sanitation programme in Morogoro and Shinayanga Regions : a study on women´s involvement in the implementation of the programme*. Dar es Salaam, Tanzania, Imprensa Universitária de Dar es Salam.
- Chant, S. (1984). "Household labour and self-help housing in Queretaro, Mexico". In: *Boletín de Estudios Latinoamericanos y del Caribe*, vol. 37, p. 45 - 68.
- CINARA (1990). *Évaluación dos sistemas de abastecimiento de agua con plantas de tratamiento administrado por comunidades*. Cali, Colombia, Centro Interregional de Abastecimiento y Remoción de Agua.
- Devi, Shamala (1988). *A study of the effectiveness of women handpump caretakers programme in Bagepalli Taluk, Kolar District*. New Delhi, India, Danida.
- DGIS (1990). *Women, energy, forestry and environment. Policy on an operational footing*. The Hague, The Netherlands, Directorate Genertal for Development Cooperation.
- Dian Desa (ca. 1990). *Women and water : a report of a survey for the Asian Development Bank*. Jakarta, Indonesia, Yayasan Dian Desa.
- Donnelly-Roark, Paula (1984). "Women and water". In: Peter Bourne (ed). *Water and sanitation : economic and sociological perspectives*. New York, NY, USA, Academic Press.
- El Katsha, Samiha e Watts, Susan (1993). "The empowerment of women: water and sanitation initiatives in rural Egypt", In: *Community Development journal*, vol. 29, no 2, p. 232 - 238.
- Elmendorf, Mary (1990). "Review of Decade impact on women". In: *The IDWSSD and women´s involvement*. Geneva, Switzerland, World Health Organization.
- Elmendorf, Mary e Buckles, Patrícia (1980). *Socio-cultural aspects of water supply and excreta disposal* (Appropriate Technology for Water and Sanitation ; vol. 5). Washington, DC, USA, World Bank.
- Elmendorf, M. e Isely, R. (1981). *The role of women as participants and beneficiaries in water supply and sanitation programs* (Technical Report; no. 11). Arlington, VA, USA, Water and Sanitation for Health.

Espejo, Norah (1989). *Water committees in Latin America : task and training*. The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Centre.

Espejo, Norah et al. (1993). *Documentacion participative del programa UEBM/SANAA de barrios marginales em Tegucigalpa, Honduras*. The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Centre.

Evans, Phil (1992). The role of women in community management. In: *Community management of improved water supply systems: a preliminary review*. The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Centre. P. 20.

Grady, Heather, et al. (1991). "Assessing women's need in Gaza using participatory rapid appraisal techniques" In: HED. *RRA Notes; No: 10*, Lonson, UK, International Institute for Environment and Development. P. 12 - 19.

GTZ (1989). "Basic needs expressed by the community". In: *GTZ Community participation and hygiene education in water and sanitation (CPHE)*. Eschborn, Germany, Gesellschaft fur Technische Zusammenarbeit. Tool no. 13.

GTZ (1989). Indicators for success : CPHE in water supply and sanitation : how to measure progress and results. In: *GTZ. Community Participation and hygiene education in water supply and sanitation (CPHE)*. Eschborn, Germany, Deutsche Gesellschaft fur Technische Zusammenarbeit.

Hannan-Andersson, Carolyn (1990). "The challenge of measuring gender issues in water and sanitation". In: PNUD, PROWESS. *Workshop on goals and indicators for monitoring and evaluation of water supply and sanitation 25-29 June 1990*. Geneva, Switzerland, WHO (papers and background materials) New York, NY, USA, PROWESS, UNDP.

Hueb, José (1993). *Report for consideration at the Rabat Meeting of the Council, 7-10 September 1993*. Geneva, Switzerland, World Health Organization, Operation and Maintenance Working Group of the Water Supply and Sanitation Collaborative Council.

INSTRAW (1988). *Involvement of women in the choice of technology and implementation of water supply and sanitation projects: women, water supply and sanitation : a national training seminar, Kadugli, Sudão, 16 - 21 de Janeiro de 1988*. New York, NY, USA, INSTRAW.

INSTRAW (1992a). "Participation of women in planning, choice of technology and implementation of sustainable water supply and sanitation projects. "Module II. In: OIT, INSTRAW e UNDTCD. *Women, Water Supply and Sanitation: Multi-Media Training Package*. Santo Domingo, Dominican Republic, UN International Research and Training Institute for the Advancement of Women.

INSTRAW (1992b). "Role of women in hygiene education and training activities for water supply and sanitation". Module III. In: OIT, INSTRAW e UNDTCD, *Women, Water Supply and Sanitation Multi-Media Training Package*. Santo Domingo, Dominican Republic, UN International Research and Training Institute for the Advancement of Women.

INSTRAW (1992c). "Evaluation and monitoring of water supply and sanitation programmes and the involvement of women". Module V. In: OIT, INSTRAW e UNDTCD. *Women, Water Supply and*

Sanitation Multi-Media Training Package. Santo Domingo, Dominican Republic, UN International Research and Training Institute for the Advancement of Women.

IRC (1988). *Community participation and women's involvement in water supply and sanitation projects*. (Occasional Paper Series; no. 12). The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Centre.

IRC and IDRC (1988). *Handpumps: issues and concepts in rural water supply programmes*. (Technical Paper Series ; no. 25). The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Centre.

IRC (1992). "Gender issues". In : *Background report of the Appraisal Mission of Phase IV of the Kenya-Finland Western Water Supply Programme*. The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Centre. Chapter 9.

IRC and PROWESS (1992). "Under - and overestimation of economic benefits". In: *Drinking water supply and sanitation projects, impacts on women* (Annual Abstract Journal, no. 2). The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Centre.

IRC, PROWESS and UNICEF (1994). *Women, Water, sanitation* (Annual Abstract Journal no. 3). The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Centre.

Janssen, Resi (1988). *Vrouwen, mannen en drinkwaterbeheer : en onderzoek naar het functioneren van pomokomitees in Burkina Faso*. Wageningen, The Netherlands, Agricultural University, Department of Home Economics.

Jiggins, Janice (1988). *How poor women earn income in rural sub-Saharan Africa and what prevents them from doing so*. Nairobi, Kenya, Ford Foundation, Women's Programme Forum.

Jonsson, Stefan e Rudengren, Jannica (1991). *An economic appraisal of a handpump maintenance system using women mechanics*. Stockholm, Sweden, Stockholm School of Economics.

Kamminga, Eveline (1991). *Economic benefits from improved rural water supply*. (Occasional Paper Series; no. 17). The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Centre.

Karp, Andrew et al. (1990). *Final evaluation for the CARE/Bolivia child survival and rural sanitation project*. (WASH Field Report; no. 312). Arlington, VA, USA, Water and Sanitation for Health.

KfW (1988). *Arbeitshilfe für die Konzipierung Selbsthilf-orientiert Vorhaben der ländlichen Trinkwasserversorgung : Durchführung der Bilanz wasserinduzierter Krankheiten in Form von Aktionsforschung*. Frankfurt, Germany, Kreditanstalt für Wiederaufbau.

Kompaore, S. (1989). "Women as managers of village water resources ". In: *Natural Resources Forum*, vol. 13, no. 4, p. 319 - 321.

Kumar, Shailendra (1992). "Helping women irks men in Haryana district". In: *Down to Earth*, vol 1, no. 22, p. 23-24.

- Kwaule, Fabiano (1993). "Gender and peri-urban water supplies in Malawi". In: *SIDA Gender and water resources management: report of a workshop held in Stockholm, 1 – 3 December 1993*. – Stockholm, Sweden, Swedish International Development Authority. Vol. II.
- Laubjerg, Kristian (1984). *Bangladesh Rural Water and environmental sanitation programme: socio-economic studies*. (Report no. 2). Dhaka, Bangladesh, DANIDA, Department of Public Health Engineering and UNICEF.
- Leach, Melissa (1992). "Gender, environment and resources: issues, approaches and a West African case study". In: *SIDA Gender, environment and development: some interlinkages*. Stockholm, Sweden, Swedish International Development Authority, Appendix B.
- Leyen, Marjan (1991). *Programme d'hydraulique villageoise département de Dosso; campagne de cotisation et rentabilisation 1990-1991*. Dosso, Niger, Ministère de l'Hydraulique et de l'Environnement.
- Lingen, Annet (1994). *Gender assessment study: a guide for policy staff*. The Hague, The Netherlands, Directorate General for Development Cooperation, Special Programme Women and Development.
- Loenen, Hanna (1983). "Waterleiding: oplossing voor waterhalers". (Abastecimento de Água, Solução para os Carregadores de Água). In: *India Newsbrief*, no. 23, p. 6-9.
- Macharia, Diana (1993). *Why involve/empower women to carry out environmental projects. Paper presented at the Regional Workshop on Methods to involve women in water supply, sanitation and water resource protection. Naro Moru, Kenya, 15 - 27 February*. Nairobi, Kenya, Environmental Liaison Centre.
- Mauluka, Linda (1983). "Community participation in the construction and maintenance of rural groundwater supplies". In: Malin Falkenmark and Kan Lundquist, (eds). *Water for all cooperation, education, participation, Linköping, Sweden, University of Linköping*.
- McGary, Michael e Elmendorf, Mary (1980). "What is appropriate technology: a Maya village asks". In: Elmendorf, M. (ed), *Seven case studies of rural and urban fringe areas in Latin America* (Appropriate technology for water and sanitation report no. 8). Washington, DC, USA, World Bank.
- McGowan, Rick et al. (1991). *Final evaluation report of Care International Indonesia's water and sanitation for a healthier environmental setting (WASHES) project*. Jakarta, Indonesia, CARE International, Indonesia.
- Morogoro/Shinyanga Rural Water Supply and Sanitation Programme (1991). *Workshop material for women participation in rural water and sanitation programmes*. Draft. Training Programme on the Promotion of Women's Involvement in Morogoro/Shinyanga RWS Programme, Dar es Salaam, Tanzania, Morogoro/Shinyanga Rural Water Supply and Sanitation Programme.

- Mujtaba, T. (1988). *User reaction study on the Tara handpump*, Dhaka, Bangladesh UNICEF.
- Mukherjee, Nilanjana (1990). *People, water and sanitation: what they know, believe and do in rural India*. New Delhi, India, National Drinking Water Mission.
- Murre, Tineke (1989). *Village water reservoirs*. Utrecht, The Netherlands, SAWA Consultants
- NAC (1991). *Assessment of the impact of IRWSS projects on gender participation*. Harare, Zimbabwe, National Action Committee.
- Narayan-Parker, Deepa (1990). *Participatory evaluation: tools for managing change in water and sanitation*, New York, NY, USA, PROWESS.
- NORAD (1991). "Water development". In: NORAD, *Action plan for women in development in Zimbabwe*, Harare, Zimbabwe, NORAD.
- Nyoni, Sithimbiso (1991). "African women and environmental concerns: cause or victims?" In: *Impact*, no. 14, p. 3 and 12.
- Oenga, I.O. e Ikumi, P. (1991). *Mid-term review for the Kenya-Finland Western Province water supply programme field survey report*. Nairobi, Kenya, NETWAS.
- Olsson, Per et al. (1990). *Manicaland health, water and sanitation programme*. Stockholm, Sweden, Swedish International Development Authority.
- Overholt, Catherine, et al. (1985). "Women in development: a framework for project analysis". In: Overholt, C. *Gender roles in development projects, a case book*. West Hartford, CT, EUA. Kumarian Press.
- Paqui, Hilda (1989). "Malawian women keep the pump flowing". In: *Source*, vol. 1, no. 2, p. 8-9.
- Perrett, Heli (1985). "Monitoring and evaluation of women's participation", In: *Involving women in sanitation projects*. (TAG Discussion paper; no, 3), Washington, DC, USA, World Bank, Technology Advisory Group.
- Poluha, Eva (1990). "Dodota water supply project, Ethiopia". In: *Development Journal*, no. 3, p. 39 - 43.
- Rao, Brinda (1991). "Women and water in rural Maharashtra", In: *Environment and Urbanization*, vol. 3, no 2, p. 57 - 65.
- Rocheleau, Dianne (1992). "Whose common future? Gender division of rights, responsibilities, knowledge and work in rural landscapes". In: SIDA, *Gender, environment and development: some interlinkages*. Stockholm, Sweden, Swedish International Development Authority. Appendix B.
- Rodda, Annabel (1991). *Women and the environment*. London, UK, Zed Books.
- Seslar Svedsen, Sian e Wijetilleke, Suhatha (1983). "My needs and yours". In: *Navamanga, handbook for building women's self-reliance*. Colombo, Sri Lanka, Women's Bureau.

- SEWA (1989). *Bnaskantha Women's Project*. Ahmedabad, India, Self Employed Women's Association.
- Sharma, Hira (1989). *Now women of Tharu Scheduled Tribe ensure drinking water through India Mark-II handpump* Lucknow, India. Uttar Pradesh Jal Nigan.
- Shiva, Vandana (1985). "Where has all the water gone? The case of water and feminism in India". In: Environmental Liaison Centre *Women and the environmental crisis : Form '85: a report of the proceedings of the workshops on women, environmental and development*. Nairobi, Kenya, Environmental Liaison Centre.
- Shiva, Vandana (1988). *Staying alive: women, ecology and development*. London, UK, Zed Books.
- Shiva, Vandana e Bandyopadhyay, J, (1990). "The Chipko movement", In: *Deforestation: social dynamics in watersheds and mountain ecosystems*. London, UK, Routledge.
- Simpson-Hébert, Mayling (1983). *Methods for gathering socio-cultural data for water supply and sanitation projects*. (TAG Technical Note; no. 1), Washington, DC, USA, World Bank.
- Singh, B et al. (1991). *Rural water supply in Kerala : How to emerge from a low-level equilibrium trap*. Draft. Washington, DC, USA, Urban Institute.
- Socio-Economic Units (1991). *Women in the water and sanitation programme*. Trivandrum, India, Kerala Water Authority, Socio-Economic Units.
- Sontheimer, Sally (ed.) (1991). *Women and the environment : a reader*. London, UK, Earthscan.
- Spector, P. et al. (1971). "Communication media and motivation in the adoption of new practices" In: *Human organization*, vol. 30, no. 1, p. 39 - 46.
- Srinivasan, Lyra (1990). *Tools for community participation : a manual for training trainers in participatory techniques*, New York, NY, USA, PROWESS.
- Stamp, Patricia (1989). *Technology, gender and power in Africa*. Ottawa, Canada, International Development Research Centre.
- Sudjarwo, Christine (1988). *Final report on the introduction of PVC handpumps in Indonesia and the involvement of women in handpump technology*. Yogyakarta, Indonesia, Yaysanan Dian Desa.
- Sundararaman, Veena (1986). *The social feasibility study in the role of women in rural sanitation: report of the study in four villages in Maharashtra State*. Bombay, India, Bombay, India, SNTD Women's University, Research for Women's Studies.
- Tomada, Susan et al. (1987). *Women and special public works programme: a case study of the Mto wa Mbu irrigation and the water supply projects, Tanzania*. Geneva, Switzerland, International Labour Organization.

- Tunyayvanich, Nongluk et al. (1987). *Women, water and sanitation in the rural North-East of Thailand. Estudio de Base*. Bangkok, Thailand, Mahidol University.
- UNCHS (1986). *The role of women in the extension of low-income housing projects. Training Model*. Nairobi, Kenya, United Nations Centre for Human Settlements.
- UNDP (1987). *Women in UNDP-supported projects: a review of how UNDP project evaluations deal with gender issues*. New York, NY, US, United Nations Development Programme.
- UNDP (1990). *Creating a safe environment for better health : water resources, sanitation and the environment*. New Delhi, India, UNDP and Secretariat for the Global Consultation on Safe Water and Sanitation for the 1990s.
- URT (1982). *Water Master Plans for Iringa, Mbeya and Ruvuma regions: socio-economic studies. Vol. 12*, Dar es Salaam, Tanzania, Ministry of Water and Energy and Copenhagen, Denmark, DANIDA and Centre for Development.
- Valera, Mediatrix (1987). "Water and women: experiences in the village handpump (Philippines) project". In: Ilse Zandstra (ed), *Seminar on the participation of women in water supply and sanitation programs*. Ottawa, Canada, International Development Research Centre.
- Versteijlen-Leyzer, Dorothee (1991). "Integrating women in development: the experience of nine EDF rural development projects". In: *The Courier*, no. 125, January/February.
- Wacker, Corinne (1990). *Participatory development planning for sustainable development with women's groups in Kenya: water projects in Laikipia*. Zurich, Switzerland, University of Zurich.
- Wakeman, Wendy (1995). *Gender issues sources book for water and sanitation projects*. Washington, DC, USA, UNDP/WB, Water and Sanitation Program.
- Wegelin, Madeleen (1991). "Steps to identify the need for sanitary improvements". In: *On-site sanitation: building on local practice* (IRC Occasional Paper Series; no. 16). The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Programme.
- Whitacker, Helen (1993). *Participación, mujer y proyectos de abastecimiento de agua: marco para una metodología*. Tegucigalpa, Honduras, UEBM/SANAA.
- WHO (1985). *Women, water and sanitation*, Geneva, Switzerland, World Health Organization.
- Wijk, Christine van (1985). *Participation of women in water supply and sanitation: roles and realities* (Technical Paper Series; no. 22). The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Programme.
- Wijk, Christine van (1992). Drinking water supply and sanitation projects: impacts on women. In: *Women, Water, Sanitation* (Annual Abstract Journal: no. 2) The Hague, The Netherlands, IRC International Water and Sanitation Programme, p. 1 - 5.

Wijk, Christine van (1993). "Gender aspects of sanitation, the missing slipper of Cinderella" In: *Proceedings of the workshop on gender and water resources management, Estocolmo, 1 - 3 de Dezembro*. Stockholm, Sweden, Swedish International Development Authority, Vol. II.

Wijk, Christine van and Murre, Tineke (1994). *Motivation of better hygiene behaviour: importance for public health and mechanisms of change*. New York, NY, USA, UNICEF.

WRC (1991). *Interagency expert consultation on a strategy to enhance women's participation in water supply and sanitation activities*. Addis - Abeba, Ethiopia, Water Resources Commission.

Yacoob, May e Walker, J. (1991). "Community management in water supply and sanitation projects : costs implications". In: *Aqua*, vol. 40, no. 1. p. 30-40.

Yoon, Soon-Young (1991). *Water for life. Paper Presented at the Symposium on the impact of environmental degradation and poverty on women and children*, Geneva, Switzerland, United Nations Conference on Environment and Development.

Young, Nicholas (1989). *Nicaragua : testing the water, from village wells to national plan* London, UK, Catholic Institute for International Relations.

Zacharias, Elizabeth (1991). *Approaches to involvement of women in the SEU activities*. Calcuta, India, Socio-Economic Unit, Kerala Water Authority.

Anexo A: Guias práticos sobre questões de género

Em 1993, três grupos de peritos provenientes de África, Ásia e América Latina, participaram em seminários regionais destinados a preparar guias regionais sobre como aumentar o grau de consciência em relação à necessidade duma abordagem sobre o género nos projectos de água e saneamento. Os seminários foram organizados pelo IRC, em colaboração com organizações locais, no Quénia, Sri Lanka e Colômbia. Foi também preparado um documento de antecedentes sobre questões de género na água e saneamento, em que este documento se baseia.

Estes quatro documentos estão agora disponíveis nos Documentos Ocasionais do IRC. Três deles existem em inglês dois traduzidos ao português (OP 23 e 25). O quarto (OP 26) só existe em espanhol. Também existe uma versão em espanhol do documento de antecedentes original, no qual o presente documento se baseia.

Todas estas publicações, bem como os seminários regionais, foram possíveis graças ao apoio financeiro do Programa Especial sobre a Mulher e Desenvolvimento da Direcção Geral da Cooperação para o Desenvolvimento do Governo dos Países Baixos.

Género no Abastecimento Comunitário de Água, Saneamento e Protecção dos Recursos Hídricos da Comunidade: guia de métodos e técnicas (Gender in Community Water Supply Sanitation and Water Resource Protection: a guide to methods and techniques)
Christine van Wijk-Sijbesma. 1995

Inicialmente preparado como documento de antecedentes para os três seminários regionais e presentemente actualizado e revisto para ser um guia básico sobre os métodos e técnicas para a planificação e implementação de uma abordagem sobre o género nos projectos de água e saneamento.

Documento Ocasional 23, iii, 52 páginas. Livro brochado.

(Juntos pela Água e Saneamento: Instrumentos para aplicar uma abordagem sobre o género. A experiência da Ásia) (Together for Water and Sanitation: tools to apply a gender approach. The Asian experience)
Editado por Eveline Bolt. 1994.

A Parte I deste manual, que resulta de um seminário sobre o género no Sri Lanka, fornece um enquadramento teórico para o envolvimento da mulher e para a aplicação duma abordagem sobre o género. A Parte II apresenta os instrumentos necessários para se aplicar uma abordagem sobre o género com base na experiência consolidada no terreno para as diferentes fases do projecto. Embora a maior parte dos instrumentos devam ser utilizados no terreno, alguns destinam-se à sensibilização do pessoal do projecto sobre o género.

Publicado em associação com o Serviço da Década de Abastecimento de Água e Saneamento das Organizações Não-Governamentais, Colombo, Sri Lanka.

Documento Ocasional 24.xiii, 107 páginas. Ilustrado. Livro brochado.

Trabalhando com Homens e Mulheres na Água e Saneamento: guia para África

(Working with Women and Men on Water and Sanitation: an African field guide)
1994.

Elaborado por peritas africanas que participaram no seminário do Quênia. Procura dar orientações sobre a planificação e implementação de projectos e programas de água e saneamento, com uma abordagem ciente dos problemas de género. Contém orientações sobre como envolver a mulher, lado a lado com o homem, em todas as fases do projecto.

Publicado em associação com a NETWAS - Network for Water and Sanitation (Rede para a Água e Saneamento), Nairobi, Quênia.

Documento Ocasional 25.vi, 98 páginas. Ilustrado. Livro brochado.

Também disponível na: AMREF, P.O. Box 30125, Wilson Airport, Nairobi, Kenya.

“Mejor, Cuando es de a Dos”: el genero en los proyectos de agua y saneamiento (Melhor a dois: o género em projectos de água e saneamiento)
Editado por Norah Espejo e Ineke van der Pol, 1994

Este documento destina-se a promover e desenvolver uma perspectiva de género em cada fase do ciclo do projecto. Apresenta ideias, conceitos, listas, técnicas de grupo, estudos de caso, quadros, etc., produzidos no seminário de Cali. Estes instrumentos podem ser utilizados por profissionais que se encontrem a trabalhar nos projectos de água e saneamento.

Publicado em colaboração com o Centro Inter-Regional de Abastecimiento y Remoción de Agua (CINARA - Centro Inter-Regional de Abastecimiento e Recolha de Água), Cali, Colômbia.

Documento Ocasional 26.xi, 73 páginas. Ilustrado. Livro brochado.

Também disponível no CINARA, Universidad del Valle, Apartado Aereo 25157, Cali, Colômbia.

Metodología Aplicada para Involucrar a la Mujer en los Proyectos Rurales de Agua e Saneamiento y protección de Fuentes: documento de antecedentes (Metodologia aplicada para envolver a mulher em projectos de água e saneamento)

Esta é a versão espanhola do documento de antecedentes original para os seminários regionais sobre questões de género em que o presente documento se baseou.

1992. (i), 44 páginas. Livro brochado.